

GAZETA



10 de julho de 1984
Ano 10 - Edição nº 366

DO VALE

Amin ajuda colono com truco

NÃO QUERO MAIS
VIVER! PERDI TUDO
E ESTOU CHEIO
DE DÍVIDAS

NÃO DESANIME.
VOU LHE AJUDAR
COM UM JOGO
DE TRUCO



EM GASPAR

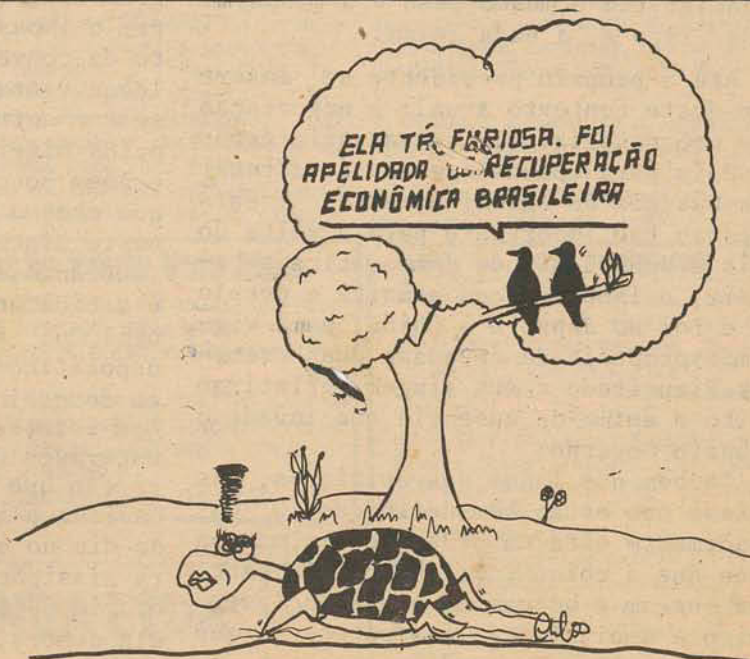
- Expofeira é sucesso
- O Trânsito pode parar
- Deus ou destino?
Fatalidade ou infeliz acaso?
- O frei e a História da cidade
- Ceval bate recorde de faturamento
- Bela Vista tem mais ônibus

**Dalto dos Reis procura desculpas
para não apoiar comitê Pró-Diretas**

**Brusque
vai fazer
aniversário**

**Entrevista:
Saturnino
Braga**

**Curo de Gaspar de
interesse nacional**



NOTAS ECONÔMICAS

IVO MARCOS THEIS

Encontro de economistas

No último dia 17, às 20 horas, foram abertos no salão de atos da reitoria da UFSC o I Enesul (encontro dos Economistas do Sul) e o VI EEE (Encontro Estadual dos Economistas). Na ocasião, proferiu palestra o jornalista do Depto de Economia de "O Estado de São Paulo", Itaboraí Martins, sobre o tema "Sindicalismo Brasileiro". Seguiu-se à palestra, um movimentado coquetel, reunindo economistas e acadêmicos das ciências econômicas do Estado e da região sul.

No dia 18 pela manhã, foram discutidos vários tópicos referentes à formação acadêmica (novo currículo) e à associação dos profissionais da área aos órgãos de classe. Na tarde do mesmo dia, com a presença de empresários e economistas da região, foram debatidos as conjunturas de casa estado e do País. Na oportunidade, foram abordados também, os problemas relacionados ao carvão, comuns a Santa Catarina e ao Rio Grande do Sul, e suas implicações, contudo, se estendem ao resto do País. À noite, reuniram os profissionais e estudantes de Economia em um jantar de confraternização no Clube Lira, da Capital catarinense.

Na manhã do dia 19, o último, foram abordados temas referentes à organização em classe dos economistas da re-

gião sul, retomando o assunto da manhã anterior. Verificou-se, ao longo dos debates, que o índice de "filiação" às entidades de classe é bastante baixo. A maioria dos economistas sequer tem conhecimento do Conselho Regional de Economia, do Sindicato dos Economistas e dos outros órgãos existentes. Falaram na ocasião, o presidente da Federação Nacional dos Economistas, Fernando Cruz Lopes; o presidente do Conselho Federal de Economia, José Maria Arbex; e vários representantes dos órgãos regionais e estaduais do sul.

O tema dominante durante os mencionados encontros foi, sem dúvida, o papel do economista: técnico ou cientista social? Para uma determinada corrente, os economistas devem limitar-se a prestar seus serviços às empresas e aos governos, a dar assistência às organizações econômicas, e a propiciar alternativas técnicas aos problemas econômicos e financeiros das instituições privadas e públicas. Uma segunda corrente se identifica como uma atuação mais consequente e menos omissa do economista relativamente à resolução dos problemas econômicos e sociais do País e da região. Com brilhante intervenção, em defesa desta última corrente, falou o novo presidente do Sindicato Regional de Economia do Paraná, Ronaldo Lopes Garcia.

Os próximos encontros, tanto o regional quanto o estadual estão marcados para 1986. O primeiro, em Porto Alegre; e o segundo, em Joinville.

Luz já

José Endoença Martins.

Depois do triste 25 de Abril (o dia D para a esperança da cidadania brasileira) o quadro político brasileiro apresenta apenas um dado: escuridão total. E quem mais perde e se perde com isso é a própria cidadania que desconhece onde vão dar os caminhos e os descaminhos deste período de negociações. Aliás negociações, se levarmos em conta o corre-corre de deputados, Senadores e Governadores, é o que menos está havendo e tudo converge para o ponto mais perigoso onde negociar ou desnegociar tem o mesmo peso e a mesma medida. Isto é, a nada levam.

Até o próprio presidente se insere bem neste contexto atual: a negociação que não negocia. Ele que deveria estar no País para comandar e dar as diretrizes básicas do encaminhamento desta questão tão importante para a volta do País à sua plenitude democrática se evadiu, deixou a Nação atônita e perplexa e foi ao Japão e a China, numa viagem despropositada de quase duas semanas. Figueiredo e sua viagem refletiram muito o ânimo de ausência que invade o próprio Governo.

Também dos lados das oposições, as coisas não estão bem definidas. O entendimento está na ordem do dia, mas parece que a coisa toda empacou. Os partidos querem e buscam um presidencialismo único e ambivalente, mas parece que ele não existe. Tancredo parece sob medida, porém o próprio Governador de

nas desconfia das possibilidades reais que enxerga à sua frente. Assim, se arrisca pouco neste sentido e conversa muito. Prefere ficar com a segurança, que o posto de chefe do Governo mineiro lhe dá. Este, ao menos, é cargo real e direto.

Por outro lado, enquanto as coisas não se aclaram para permitir uma boa visibilidade política, Aureliano se indefini onde o Colégio Eleitoral e as Diretas-Já. E mineiramente faz o jogo das conversas de gabinete que não logram aparar os descaminhos que preparam o impasse. Mas se Política é a arte da conversa e os mineiros parecem levar vantagem neste particular, na crise que enfrenta a Nação, nem os próprios mineiros conseguem avançar muito e põem pouca luz neste emaranhado a que chegou a nossa trajetória política neste vinte anos de desgoverno.

Diante deste quadro, quem mais sofre é a cidadania que, depois de 25 de Abril, foi alijada nas praças porque os políticos resolveram aderir a política de gabinete e do ar condicionado. Com isto, só sobrou para a cidadania a esperança de um PT que se nega à negociação que não passe pelas Diretas-Já. Dúvidas e incertezas compõem a ordem do dia no quartel de negociações. E para dissipar esta escuridão só mesmo a claridade das Diretas-Já. Mas enquanto ela demora, de conversa em conversa, mineirando sempre, adança-se para lugar nenhum. Infelizmente.

De Sebos e outras velharias

Já está dicionarizada a palavra pelas mentes dos mestres Aurélio e Antônio Houaiss. "Sebo - Livraria onde se vendem livros usados". Pois bem, as grandes capitais mundiais possuem este comércio, inda que lá só se encontre o produto de segunda mão, normalmente envelhecido, mas de primeiríssima qualidade. Em Blumenau - vejam só - possuímos um sebo. Chama-se "O Paraíso do Leitor" e se localiza nos fundos da rodoviária velha. De diminutas proporções, dado o movimento de oferta e venda, está a buscar espaço maior, todavia central.

E não só de livros vive o nosso "Paraíso". Vende discos, cada um, a Cr\$... 1.500,00, enquanto nas lojas oficiais o preço ultrapassa os Cr\$ 7.000,00.

De presente, recebi Maria Bethânia e Vinícius mais Toquinho, dois elepês ainda ausentes na discoteca.

Na primeira incursão, só procurei discos. Por falta de tempo, deixei a procura de livros para outro dia, embora minha "butuca" tenha relanceado obras perdidas na enchente e que voltarão a enriquecer a minha biblioteca.

Pelo preço acima, conquistei um Dick Farney a intercalar canções brasileiras e americanas, por exemplo, os antológicos "Solidão" e "Night and Day". E mais: a trilha sonora de "Hair", visto no teatro e cinema.

A loja revende revistas, incluindo (e moda agora) as de sacanagem.

Senhores leitores, amantes da música, a dica está dada. É só conferir.

DIRETAS OU COLÉGIO?

A oposição tomou uma dura lição nos últimos dias que se passaram: não se pode colocar de lado a força do povo, para dispor dela quanto for conveniente. As manifestações de abril, quando mais de 10 milhões de pessoas foram às ruas pedir as eleições diretas, atemorizaram o governo. Ele se viu obrigado a ceder e jogou uma cartada decisiva. Ao mesmo tempo que pressionava seus congressistas para que vetassem a emenda Dante de Oliveira (aquela que restabelecia as diretas-já), o presidente Figueiredo anunciava sua emenda que, se pior que a Dante, pelo menos trazia alguma esperança.

Derrotada a Dante de Oliveira, a oposição, atraída pelo governo, preferiu negociar. O PMDB, o maior dos partidos de oposição e, talvez, o único a ter força e estrutura suficiente para erguer novamente as manifestações populares, preferiu sentar numa mesa e negociar com o governo.

Quando percebeu era tarde demais. As negociações prometidas não eram tão boas assim e, ao final, foi preendido pela retirada da própria emenda Figueiredo. Mas do que uma vitória de Paulo Maluf (o candidato antipovo à sucessão presidencial), a retirada da emenda Figueiredo serviu para mostrar ao PMDB a armadilha em

que havia caído. Nem a campanha pró-diretas relâmpago que iniciou, serviu para alguma coisa. O único modo de verdadeiramente pressionar o governo teria sido a continuação da campanha das diretas a nível nacional.

Tirando a participação popular na história da sucessão (os parlamentares sabem que o Poder Legislativo é meramente figurativo no atual regime) e a luta aburguesada do PMDB, PDT e PT olhando a tudo desconfiados, sobra agora a dissidência do PDS. QUE poderão ou não, apoiar Tancredino, dependendo dos desdobramentos na área do governo, desta forma tentam recuperar a imagem e permanecer no poder. Este entendimento é proposto justamente pela área mais conservadora da oposição. Estes mesmos políticos que na hora da mobilização de rua não se fizeram presentes ou se compareceram foi apenas nos comícios, são também aqueles que acreditam que política é a arte da malandragem, de fazer de conta que luta pelo povo e ter a competência de enganá-los de um a outro mandato.

Se não ganharem no colégio, para eles tudo continua igual: Mas para a nação, a perda de uma oportunidade de maior avanço no processo de recuperação do poder para o povo.

Ceval fatura em junho recorde de Cr\$ 85,6 bi

A Ceval Agro-Industrial S/A. de Gaspar fechou o mês de junho com um novo recorde de faturamento de Cr\$. 85,6 bilhões, dos quais US\$ 54,7 milhões correspondem às exportações.

Com este resultado, a maior exportadora brasileira de soja e derivados a lonça um total em vendas de Cr\$ 208 bilhões nos primeiros cinco meses de seu exercício (iniciado em fevereiro), sendo deste montante US\$ 128,6 milhões referente às exportações. Neste período a Ceval já embarcou 97 mil toneladas de óleo, 306 mil toneladas de farelo e 43,5 mil toneladas de grãos.

Segundo informou o diretor de Relações com o Mercado, Antônio Carlos da Silva, as vendas já efetuadas garantem um novo recorde de faturamento no mês de julho, se conformarem os embarques previstos.

As metas iniciais da empresa para este ano, que eram de Cr\$ 700 bilhões de faturamento, com US\$ 300 milhões em exportações, foram revistas para Cr\$ 800 bilhões de faturamento, (US\$ 320 milhões de vendas externas) Considerando-se o desempenho até o momento, mesmo estas metas "são conservadoras", segundo Antônio Carlos da Silva.

Vila Iná quer escola para 90 crianças

A população da Vila Iná, composta por mais de 300 famílias, se movimenta e se organiza para cobrar das autoridades uma escola para suas 90 crianças na faixa etária de sete a doze anos.

Atualmente são obrigadas a fazer um percurso de mais de 6 km por dia para chegarem à escola mais próxima, que fica à rua Amazonas, do outro lado do ribeirão Garcia, e ainda têm que atravessar uma pinguela que geralmente se encontra em más condições de conservação causando apreensão

são aos pais.

- Vila Iná fica distante do centro de Blumenau apenas três km, da luxuosa alameda Rio Branco e é habitada somente por trabalhadores pobres. Vivem em um estado de completo abandono pelo poder público. Porém, seus angustiantes problemas são lembrados pelos políticos a cada véspera de eleições. Agora, eles dizem que chega de promessas, "nós vamos à luta. Pois somos pobres mais não queremos mais ser enganados", disse um morador.

A ÚLTIMA INVENÇÃO DO TURCO

I Campeonato de Truco para Agricultores

NÓS EMENDAMOS COM UMA SÉRIE DE OUTRAS PRECIOSAS SUGESTÕES

O governador Esperidião Amin resolveu dar mais atenção ao homem do campo no mês passado. Mas, ao contrário do que esperavam os agricultores em dificuldades, ele não auxiliou-os com verbas, mais sim, brindou-lhes com o I CAMPEONATO DE TRUCO PARA AGRICULTORES e ao vencedor foi destinado um tobata.

Ao que parece, Amin julga ser a falta do jogo de truco o principal problema vivido hoje pelos nossos agricultores. Seguindo este raciocínio, sugerimos a implantação em todo o Estado de mais algumas modalidades esportivas que poderão aliviar sensivelmente a vida dos brasileiros nesta crise:

- * I PROVA RÚSTICA PARA POLICIAIS que são obrigados a perseguir bandidos a pé por falta de viaturas e combustível. Para os vencedores serão dados dois tiros no lado da orelha.
- * I CONCURSO DE AREMESSO DE GIZ, para os professores em greve. O ganhador leva uma régua de madeira nova para surrar os alunos.
- * I CAMPEONATO DE LANÇAMENTO DE BISTURÍ, para os médicos residentes descontentes. Um rolo de esparadrapo e um vidro de mercúrio são os prêmios para o primeiro colocado.
- * PROVA DE NATAÇÃO, para os jogadores das cheias que não receberam ajuda. O vencedor leva um colchão alemão e uma jaqueta canadense que foram desviados durante as doações...
- * I FESTIVAL ESTADUAL DO CARIMBO, para funcionários públicos burocratas insatisfeitos com os salários. O primeiro classificado recebe um apontador para dedurar os colegas que votaram na oposição.
- * I GINCANA DA PECHINCHA, para as donas-de-casa que não tem dinheiro para comprar na feira. Um chuchu e dois quilos de tomate envenenados são os prêmios reservados para a vencedora.
- * TORNEIO ESTUDANTIL DE CAÇA AO REITOR, para os alunos universitários em dificuldades financeiras. Os classificados até o quinto lugar terão direito a aulas com professores responsáveis e inteligentes.
- * I MARATONA DAS PICARETAS. Nesta prova os trabalhadores braçais de todo o Estado percorrem vários quilômetros dando picaretadas uns nos outros. Quem chegar vivo ao final ganha um quilo de fubá. (Obs.: não confundir as picaretas com "os picaretas" (sem-vergonhas), que hoje se aconchegam no colo do sistema e não participam dos eventos esportivos acima relacionados).

POVO faz aniversário

Circulando em Blumenau há um ano, cumprindo sua difícil e honrosa tarefa de informar. O jornal POVO, tendo à frente seu proprietário e editor, Amaury Jurandir Monteiro, dá provas de coragem e persistência, pois quando vemos pelo País a fora tantas falências de empresas atingidas pela crise que atravessa a Nação, exemplo

recente é o fechamento de Correio do Povo e Folha da Tarde, ambos do Grupo Caldas Júnior, de Porto Alegre.

Devemos reconhecer a importância deste trabalho de um repórter que resolve lançar um jornal e consegue mantê-lo na praça semanalmente. Nossos cumprimentos ao Auvary!!!

ACÁCIO BERNARDES ADVOGADOS

DR. ACÁCIO BERNARDES
DR. JOÃO LUIZ BERNARDES
DRA. TEREZINHA BONFANTE
DRA. OLDE INÊS LENFERS
EST. ROMULO PIZZOLATTI

Questões de terra, desapropriações, inventários, questões de família, trabalhistas, comerciais, criminais, cobranças.

Rua XV de Novembro, 342 - 2º andar, Conj. 201/202/203.
Fone: 22-1402
BLUMENAU - SC

Dentista

SILVIO RAMOS

Rua 15º de Novembro, 701 - Sala 104
Fone: 22-1750

BLUMENAU - Santa Catarina

Viação Verde Vale Ltda

FUNDADA EM GASPAR EM 1975. SÃO OITO ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS A REGIÃO NO TRANSPORTE COLETIVO DE PASSAGEIROS.

GASPETUR- AGÊNCIA DE TURISMO GASPAR LTDA. PROPRIEDADE DA VIAÇÃO VERDE VALE: RUA ITAJAÍ 1853 FONES (0473) - 32-0030 e 32-0814.

GASPAR-SANTA CATARINA

BARBIERI PROPAGANDA LTDA.

RUA ITAJAÍ

TELEFONE 22-1457

BLUMENAU

GAZETA DO VALE COMUNICAÇÕES LTDA.

Diretor e editor: Sílvio Rangel de Figueiredo.
Redatores: Dalva Vencado, Randolph Decker, Ailton Kanitz.
Colaboradores: Gervásio Tessaleiro Luz, José Endo

enca Martins, Nagib Barbieri, Ivo Marcos Theis, Aniceto Luiz Mund, Gilberto Schmidt, frei Aroldo Koeller, frei José C. Timmermann e Dário Deschamps.

Uma publicação da GAZETA DO VALE COMUNICAÇÕES LTDA. - C.G.C. nº 75.401.224/0001-04 - Inscrição Municipal nº 980. Circulação estadual. Assinatura Cr\$ 15.000,00

Sede: avenida das Comunidades s/nº Caixa Postal, 52, Gaspar-SC., e rua XV de Nov., 342 - 2º and. s/210/211

URGENTE

Trânsito é problema

A difícil e confusa passagem pelo centro de Gaspar, do trânsito de longo curso, se vê ameaçado de ser interrompido a qualquer momento. Basta que haja qualquer problema com uma das pontes de acesso à cidade e os 15 mil veículos diários que passam por ali obrigatoriamente poderão encalhar. Tudo por culpa das autoridades do setor do Transporte de nosso Estado que tem conhecimento do problema há muito tempo e não tomam nenhuma providência.

Gaspar já pediu solução por repetidas vezes, mas até agora não recebeu sequer uma visita. A solução: o imediato prolongamento da avenida das Comunidades e a construção de uma ponte sobre o rio Itajaí-Açu na localidade de Poço Grande. Isto para quem demanda no sentido Blumenau-Praias. Já para quem transita no sentido BR-101-Blumenau, deve utilizar-se da Blumenau-Navegantes que por sinal já está criando capim enquanto a guarda a conclusão de suas obras.

Quanto mais tempo correr, maiores serão os danos que o pesado trânsito de longo curso causam à cidade de

Gaspar, principalmente na sua rua principal, como: desmoronamento de prédios e terrenos. Será também mais grave ainda se o trânsito for desviado da Blumenau-Navegantes para o centro de Gaspar, utilizando-se da ponte Hercílio Deeke. Pois esta terá imediatamente desmoronado suas cabeceiras.

A LUTA DA COMUNIDADE

A incansável luta da comunidade na busca de solução para o problema não tem surtido efeito. A mais recente é da Acig e CDL, que juntos formaram uma comissão e foram ao governador Esperidião Amin e explicaram a urgência com que deve ser tratado o assunto; detalharam também os riscos e as perdas que o problema vem acarretando ao município. Cabe agora ao prefeito assumir uma postura mais rígida em cima das autoridades estaduais, já que ao Estado compete construir estradas para o tráfego de longo curso, e não ao município. Este sim deve cuidar de suas ruas e rodovias municipais.

Dalto dos Reis procura desculpas para não apelar as diretas

O prefeito Dalto dos Reis, de Blumenau, surpreendeu a todos recentemente, ao tentar justificar sua omissão no movimento pró-diretas do Vale do Itajaí, que contou com a participação muito tímida da prefeitura de Blumenau. Dalto, que não teve participação ativa no movimento, limitando-se a comparecer apenas nas manifestações de cunho popular, após ter se comprometido a colaborar em todos os aspectos, inclusive através de auxílios financeiros, acabou se omitindo do até mesmo nesse aspecto.

+ Dalto diz em sua defesa, que não participou das reuniões do Comitê Pró-Diretas, mas "mandei um representante". O prefeito, em entrevista à imprensa (rádio, jornal e TV), condenou as despesas realizadas pelo comitê, alegando que não houve programação para os gastos feitos, ensinando que a prefeitura à última hora foi chamada para fazer frente às despesas, referindo-se à visita da can-

tora Lecy Brandão.

++ Disse o prefeito: "A vinda de Lecy Brandão, seus músicos, passagens e hospedagens, para pagarmos isso, fizemos uma campanha onde eu, se crepários e outros elementos da prefeitura, todos, tiramos do bolso o dinheiro para pagar estas despesas, logo é inconcebível pedir agora que o poder público pague essas despesas, pois o Tribunal de Contas nunca iria aceitar esses gastos".

+++ A certa altura de sua justificativa, para explicar porque não se empenhou na luta pelas diretas, Dalto dos Reis tentou apelar para o fato do comitê estar sendo coordenado por um político de Gaspar: "O coordenador do comitê, disse o prefeito, nem é de Blumenau. Ele é um cidadão de Gaspar (referia-se ao diretor deste jornal), o que faz com que ele não tenha a ver com o nosso município em termos de gastos e responsabilidades".

Omissão do prefeito

Neste momento da vida da Nação, com tantas dificuldades para o povo, criadas de propósito ou por incompetência e irresponsabilidade dos dirigentes da Nação, o povo tem que acreditar em alguém. As eleições diretas é o ponto de partida para este novo período que virá, colocando no poder, homens com crédito popular.

Esta luta, que é de todo o povo brasileiro, também presente em Blumenau, apesar da omissão de alguns expoente da política da região. exemplo típico e confesso é do prefeito Dalto dos Reis, que decididamente não provas com suas próprias palavras não ter fôlego para conduzir a luta da comunidade blumenauense, administrativa e politicamente. Para de forma coerente, sincera e segura, buscar seus destinos, com menos sofrimento e desilusões. Para isto, é necessário: consciência política, fidelidade ao povo, coragem, discernimento e honestidade.

+ Sr. Prefeito, Vossa Excelência esquece fácil as promessas que faz, em seu gabinete e durante entrevistas coletivas a imprensa no salão nobre do departamento de cultura. Porém, seu

nao cumprimento está tendendo outra solução pela competência e esforço dos membros do COMITÊ.

++ Vossa Excelência também esqueceu que não foi do próprio bolso a pequena parcela com que contribuiu nas despesas do Comitê.

+++ Vossa Excelência parece ter esquecido que a luta pelas diretas é a luta de união e solidariedade nacional e se estamos na coordenação do Comitê popular de Blumenau é por vontade da totalidade dos membros do Comitê.

Roubo de energia em Blumenau

A administração da Celesc local as voltas com um misterioso caso de consumo de energia sem que os relógios registrem este consumo, partiu para a investigação e logo achou os culpados. Consumidores inventaram um artifício que faz o relógio parar de marcar as watagens consumidas. Dentre eles estão as boates da SC/470. A Celesc através de seu diretor Victor Fernando Sasse está encaminhando cada caso à justiça para a adoção de um eficiente esquema de vigilância.

Acimpevi e o desemprego

Uma reunião foi realizada recentemente na sede da Acimpevi, em Blumenau, que contou com a presença de quase 50 micro empresários e a Comissão do Desemprego, formada pelos deputados Marcondes Marquetti - presidente; João Norberto Coelho - relator; João Manoel de Borba Neto e Edson Andriano - membros; além do profº da UFSC, Ricardo Hoffmann - assessor.

A comissão ouviu atentamente as reclamações e sugestões dos presentes a começar pelo presidente da Acimpevi, Pedro Cascaes, que afirma: "Estamos cansados de ouvir conversas e promessas, o que queremos é mais ação, ação imediata, corajosa e acertada junto a classe das pequenas e microempresas, pois estas estão em Blumenau, no Vale e em toda a parte no seio de cada comunidade deste Estado e País, produzindo, vendendo e prestando serviços. Estas não exigem altas injeções para serem dinamizadas. No entanto, geram empregos e proporcionam a imediata circulação de dinheiro junto a comunidade onde está estabelecida". Cascaes propõe que o governo estadual se antecipe, até mesmo ao governo federal, na aplicação do estatuto da microempresa, provocando com esta medida a imediata reação das áreas de produção e comercialização, fazendo gerar a curto prazo, grande número de novos empregos. Ao contrário, continuarão as de missões de empregados e as consequentes falências, isto principalmente pelas altas taxas de juros e elevados encargos sociais. Como primeira medida, o governo estadual deveria como incentivo isentá-las de todas as obrigações.

Afirma Cascaes que, somente para o Inamps, o empresário contribui sobre cada empregado com quase metade do valor do salário pago a este mesmo empregado enquanto que na aposentadoria eles vão receber um salário um pouco maior do que o quanto contribuem.

Para Lauro Edílio da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Fiação e Tecelagem da Região de Blumenau, os roubos do governo dos cofres públicos, são os principais responsáveis pela crise, além disto, as obras faraônicas e de faichadas, não vão resolver o problema do desemprego.

Foi sugerido pelo jornalista Silvio Rangel de Figueiredo, da GAZETA DO VALE, que além de incentivar a pequena e microempresa para produzir e dar mais emprego, que se atenda pa-

ra a ocupação pelos trabalhadores rurais sem terra, das áreas que não vem sendo utilizadas através de compra das mesmas pelo governo ou locação sem ônus para os agricultores. Aínda sugeriu que seja examinada a possibilidade de garimpagem do ouro da região pelo braço do homem, que pode gerar muito emprego e fazer o ouro dali extraído, ficar em Santa Catarina mesmo, a exemplo de outros estados, já que esta atividade decididamente está se desenvolvendo em Gaspar e região.

FRASES

Muitas outras sugestões foram apresentadas, além das mais diversas considerações sobre a crise e o governo:

Sasse - "O governo vive o vício da desonestidade". "O povo deve exercer o direito de pressionar o prefeito, o governo federal, o governo estadual, inclusive o nosso trabalho na Celesc, já que fazemos parte do poder público; o secretário da Indústria e Comércio que é de Blumenau e se ele não quiser atender à altura, que ponha o cargo à disposição. (...) "O Besc é o banco mais antipático que está em Blumenau".

(...) "O governo é o sócio que nunca dá o que precisamos, mas leva sua grande parte no lucro e se facilitarmos, leva também o capital".

(...) "O governo que cobre ICM das exportações, menos das empresas que produzem para o mercado interno. A Souza Cruz por exemplo, modernizou sua produção e no entanto como resultado, tobou 60 empregados para a rua e nós das micro, fazemos das tripas coração para manter nossos empregados".

Sasse - "A impunidade é o grande responsável pela crise neste País", e teceu elogios aos advogados Acácio Bernardes, por estar levando com tanta persistência sua luta pela moralização da Assembleia Legislativa do Estado no caso das 138 aposentadorias por invalidez para campeões de saúde, com fins puramente políticos partidários.

Marcondes Marquetti - "A política econômica do governo está falida por que foi e está errada e por esta razão é preciso mudar e para mudar devemos discutir e ouvir a comunidade através de suas lideranças e de suas entidades de classe. O modelo econômico do governo esteve operando na industrialização de fora para dentro".

O impasse do passe

Falta de recursos, de capacidade ou de compromisso com a classe?

Esta foi a grande interrogação que pairou nos ares, após assembleia realizada há poucos dias no plenário da Câmara de Vereadores de Blumenau. Grande número de líderes blumenauenses estavam lá. A discussão durou mais de duas horas, entre líderes políticos, prefeito e vereadores das duas bandas; PDS e PMDB.

Partidos políticos; PDS, PMDB, PDT e PT, além de outros líderes bem intencionados em ajudar aquele que com seus baixos salários constroem a riqueza de Blumenau.

Muito atentos, também, presentes, os representantes das empresas de transportes coletivo urbano. Estes ouviram as reclamações e sugestões. Após longo debate, na tentativa de se achar um meio de aprovar o passe do trabalhador em 50% de desconto para a família, sem solução, ficou combinado o

seguinte:

O contrato de concessão do transporte urbano que findava em 30 de Junho seria votado pela Câmara, sua prorrogação por um ano, até que fosse encontrada uma forma de subsidiar, pelo poder público ou iniciativa privada, a diferença entre o valor real e o valor cobrado do trabalhador. Porém a grande surpresa, que causou espanto a quem esteve presente à assembleia ou tomou conhecimento dos seus resultados, foi a atitude do prefeito Dalto dos Reis, que, considerando tudo o que havia combinado, frente-a-frente, com tantos blumenauenses distintos, resolveu renovar os contratos de concessão, por período normal de 5 anos. Ninguém sabe o preço nem as razões.

Um advogado classista presente observou: contrato unilateral cheiraria improbidade.

Brusque

Aniversário

A Prefeitura Municipal de Brusque está agilizando os preparativos para as comemorações do 124º aniversário de fundação do município de Brusque. Para tanto, uma comissão especialmente criada para o assunto, vem se reunindo sistematicamente para planejamento dos eventos que envolvem a Semana de Brusque.

A abertura da semana, deverá ocorrer no primeiro sábado de agosto, quando será realizado o Baile Oficial do município, onde serão apresentadas as debutantes de 1984.

Moradias econômicas

A prefeitura municipal está dando prosseguimento ao Programa das Moradias Econômicas a famílias de baixa renda.

Para ingressar neste programa, a família deverá se dirigir ao Departamento de Obras, à rua Dr. Penido e comprovar que sua renda não ultrapassa a três salários mínimos. A prefeitura fornece o projeto, a responsabilidade técnica e isenta da taxa de ISS, da taxa do Crea e ART (Anotação de Responsabilidade Técnica).

Cerca de 70 famílias brusquenses já foram beneficiadas com este programa popular.

Troféu

O time de basquetebol adulto masculino da S. F. Bandeirante/CME de Brusque trouxe mais um troféu para a cidade.

Participando do II quadrangular da cidade de São Bento do Sul, a equipe brusquense classificou-se em 2º lugar, jogando a partida final contra a equipe anfitriã, jogo este que só foi definido no encerramento da partida. Participaram da equipe S. F. Bandeirante/CME de Brusque os seguintes atletas: Ferro, Ube, Marcelo, Beto, Wagner, Garriba, Márcio, Júlio e Zurico.

Nomes das ruas

O prefeito Celso Bonatelli sancionou, após a aprovação da Câmara de Vereadores, a nomenclatura de seis ruas localizadas no bairro de Nova Brasília, que são as seguintes:

Rua Ervino Niebhur, partindo da rodovia Antônio Heil até à rua Oswaldo Niebuhr; rua Sebastião Venâncio Foster, início da rodovia Antônio Heil até à rua Ervino Niebhur; rua Demétrio José Pacheco, parte da rua Sebastião Venâncio Foster, até o seu final, acesso à residência de José de Souza e outros; rua José Nunes, início da rua Sebastião Venâncio Foster, até a residência de Márcio Nunes; rua Alfons Fehnle, transversal à esquerda da rua Ervino Niebhur, acesso à residência de Algemiro Barbosa e outros; e, rua José Cunha, segunda transversal à esquerda da rua Ervino Niebhur, acesso à residência de José Maria Homens e outros.

100%

Destaque no esporte

O jovem Francisco Solano Maba, ex-goleiro do Cruzeiro Esporte Clube, da localidade de Gaspar, o Quadros em Gaspar, atualmente é o goleiro titular do São Raimundo Esporte Clube de Manaus. O atleta vem se destacando naquele Estado por seu o goleiro menos vazado do campeonato amazonense. O fato já despertou interesse nos dirigentes de outros clubes como: Rio Negro e Fast Club, ambos também participantes do campeonato daquele Estado, que já estão de olho no atleta para contratá-lo. Enquanto isso aqui em Gaspar, o presidente do Cruzeiro está com o sorriso atrás da orelha orgulhoso do fato.

Nova pizzaria na praça

De volta a Gaspar, o tradicional proprietário do restaurante, Dirceu Testtoni. Agora estabelecido à rua Itajaí, na sua antiga residência, já em funcionamento, a pizzaria MAMA RÔ. Funcionando todos os dias a partir das 18:00 horas.

Socorro! Minha casa está em chamas

Em Gaspar, toda a vez que ocorre um incêndio em uma residência ou empresa, as perdas são totais. Tudo, porque nosso apelo não é atendido. Produzimos muito para o Estado e para a União e não temos retorno. Por muitas e muitas vezes a comunidade já se mobilizou para reivindicar uma guarnição do corpo de bombeiros, e até agora nada!!! Como é que é governador, nem com a vitória do seu partido em Gaspar não resolve?

Ginkana: competição e lazer

A partir deste sábado, até o final de julho, estará movimentando Gaspar e o Vale, a ginkana promovida pela ADCC (Associação Desportiva Classista Ceval). Que reunirá funcionários da Ceval Agro-Industrial e Seara para a grande festa de encerramento.

ANUNCIE NA GAZETA

HÁ 10 ANOS, O MELHOR DO VALE



Samae: água para todos

Foi inaugurado no último dia 8 de junho às 19:00 horas na localidade de Bela Vista, à rua Pedro Arthur Zimmermann, a rede de água instalada pelo Samae (Gaspar).

Gostaria de elevar a administração atual, pela sensibilidade ao chamado público, de nossa comunidade crescente e ascendente naquele local, porém carente deste benefício público.

A solenidade foi breve, porém de conteúdo elogiável, e teve as presen-

ças marcantes do Exmo. Sr. prefeito municipal de Gaspar, sr. Tarcísio Deschamps, vice, sr. Luis Carlos Spengler; diretor do Samae, sr. Célio Bornhausen e vereador, Herculano Weber, populares locais e convidados. Houve chopp, custeado pelo sr. Tiriwa e carne (petisco) custeado pelo sr. Helmo.

Esta comunidade agradece ao poder público, sensível ao pedido por ter efetuado obra de tamanho vulto.

João Vicente Dalbosco

Editais

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

EDITAL DE CITAÇÃO DE INTERESSADOS IN CERTOS COM O PRAZO DE 30 DIAS.

O Doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.....

FAZ SABER a quem o presente Edital de Citação com o prazo de 30 dias vir ou dele o conhecimento tiver que por parte de BENTA GARCIA, brasileira, solteira, maior, aposentada, domiciliada e residente à rua Duque de Caxias, 96, nesta cidade de Gaspar-SC,

foi apresentada uma ação de Usucapião, sobre o imóvel a seguir descrito:

Um terreno sito à rua Duque de Caxias, nesta cidade, medindo a área de 429,00 m², com as seguintes medidas e confrontações: ao Norte, em 11,00 metros, com a rua Duque de Caxias, ao Sul, em 11,00 metros, com terras da Conferência Vicentina de Gaspar, ao Leste em 39,00 metros com terras da Conferência Vicentina de Gaspar, e a Oeste, em 39,00 metros, igualmente com terras de Conferência Vicentina de Gaspar. Na referida ação foi designado o dia 15/08/84, às 10:30 horas, para a audiência de justificação. O prazo para contestação passará a fluir da intimação da sentença que julgar a justificação. Ficando ciente de que não contestando a ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos narrados na inicial da referida ação. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos vinte e três dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e quatro, Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 23 de maio de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO

Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

EDITAL DE CITAÇÃO DE INTERESSADOS IN CERTOS COM O PRAZO DE 30 DIAS.

O Doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.....

FAZ SABER a quem o presente Edital de Citação com o prazo de 30 dias vir ou dele o conhecimento tiver que por parte de BENTA GARCIA, brasileira, solteira, maior, aposentada, domiciliada e residente à rua Duque de Caxias, 96, nesta cidade de Gaspar-SC,

foi apresentada uma ação de Usucapião, sobre o imóvel a seguir descrito:

Um terreno sito à rua Duque de Caxias, nesta cidade, medindo a área de 429,00 m², com as seguintes medidas e confrontações: ao Norte, em 11,00 metros, com a rua Duque de Caxias, ao Sul, em 11,00 metros, com terras da Conferência Vicentina de Gaspar, ao Leste em 39,00 metros com terras da Conferência Vicentina de Gaspar, e a Oeste, em 39,00 metros, igualmente com terras de Conferência Vicentina de Gaspar. Na referida ação foi designado o dia 15/08/84, às 10:30 horas, para a audiência de justificação. O prazo para contestação passará a fluir da intimação da sentença que julgar a justificação. Ficando cientes de que não contestando a ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos narrados na inicial da referida ação. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos trinta dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e quatro, Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 30 de maio de 1984

ROBERTO HARTKE FILHO

Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

INSTALADORA DE BLUMENAU



Varejo e atacado de material elétrico, muito barato

Quando se trata de eletricidade o bom é o especialista. Rua XV de Novembro, 1409 e Rua 2 de Setembro, 3811 - Fones: 22-8188 e 23-0853.

associada a

ACUMEN?

Júlio Schramm Ferragens e Confecções Ltda.

Novas e modernas instalações na parte de calçados e confecções

Tecidos e minimercado
Bem no centro de Gaspar

Cooperação Técnica entre o Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

Verde Vale amplia e melhora atendimento no bairro Bela Vista

A Viação Verde Vale, visando melhor atender a população do bairro Bela Vista, que apresenta um aceleração do ritmo de desenvolvimento, está ampliando seus serviços aos usuários daquela área.

Por isso, em breve, a empresa colocará uma linha denominada "viagem parcial". Com isso, ela transportará passageiros do Bela Vista a Blumenau de aproximadamente em 15 em 15 minutos. O 1º ônibus parte diariamente às 06:00 horas da manhã em frente ao Mariscão, indo até o Corpo de Bombeiros de Blumenau. O último desta linha especial sairá do Corpo de Bombeiros, retornando às 21:00 horas. Aos sábados a saída permanece a mes-

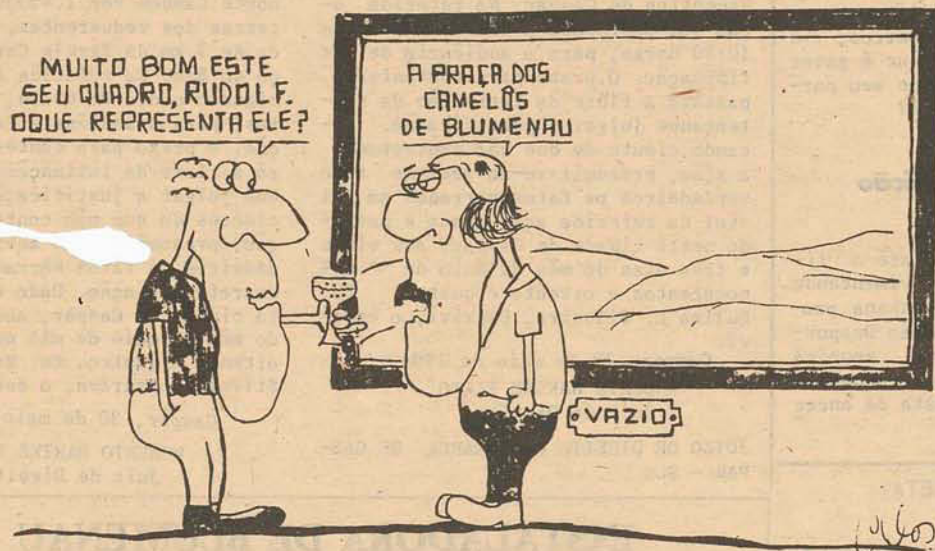
ma, com o retorno às 20:45 horas e aos domingos a saída é 06:45 com o último retorno de Blumenau às 21:15.

Além destas linhas especiais, que contarão com ônibus servidos de condutor mecânico (catraca), o usuário do Bela Vista terá a seu dispor as linhas normais da Verde Vale. A linha especial servirá também a rua Adriano Korman, trazendo mais vantagens para os usuários do Bela Vista.

O diretor da Verde Vale, Tibúrcio Bogo, disse que esta providência foi tomada devido ao crescimento acentuado e contínuo do Bela Vista. Com isso, disse Tibúrcio, "estamos emancipando o transporte coletivo de Gaspar, beneficiando toda a sua população no futuro".

Camelôs descontentes em Blumenau

Os camelôs de Blumenau, expulsos das imediações da Matriz pela prefeitura, estão reclamando do novo lugar que lhes foi reservado, a "Praça dos Camelôs", na rua de Setembro. O lugar, além de dar a impressão de estar sempre úmido, é muito pouco frequentado. Os camelôs já estão se mostrando desanimados e reclamam frequentemente do baixo movimento. Alguns chegaram mesmo a dizer que voltarão para a Matriz se a maré baixa continuar.



Do leitor

Nós moradores da rua Doralício Garcia, ficamos perplexos com a falta de cuidado como foi feito o calçamento da mesma. Além de mal levantado (sobraram até muito paralelepípedos), não fizeram o calçamento do mesmo com bastante declive, deixando inclusive os meios-fios como estão. Resultado: sábado passado bastou uma chuva de 10 minutos, e seis casas da rua foram invadidas pelas águas. Em algumas casas, as águas chegaram até invadir garagens e em outras, chegou-se a verificar a existência de 15 cm de água no terreno.

Apesar de que os encanamentos serem de pequeno porte e as bocas de lobo da rua também, nunca houve invasão das águas pela chuva, nem "aquelas enchurradas de verão, nestas casas".

Deixamos este registro para que a municipalidade tome providências imediatas para sanarem estes problemas o mais rápido possível, antes que haja outras enchurradas e os prejuízos serem de maior monta.

Sem mais para o momento, agradecemos a atenção dispensada, subcrevo-me mui atentamente, C. Gosweiler, Cx. Postal 158 - Gaspar

Há remédios que vêm para mal

Mais de 6 milhões de brasileiros assistiam aterrorizados recentemente pelo RBS, mais precisamente pelo Fantástico, a terrível situação brasileira no tratamento do câncer infantil. Muitas crianças que iniciaram um sofrido e demorado tratamento para combater esta doença (controle dos glóbulos branco em excesso no sangue), estão correndo sérios riscos de vida. Tudo isso porque foi detectado no remédio utilizado neste tratamento, a AVINCRISTINA, insuficiência em mais de 60% dessa droga.

A dependência brasileira aos Estados Unidos não é somente no petróleo, eletrônica ou nuclear, é também, na saúde. Os americanos monopolizam os medicamentos e agora controlam a saúde do Brasil. Não se sabe ao certo a quanto tempo este medicamento já está apresentando esta insuficiência. Os resultados no tratamento de crianças com leucemia diminuiu nos últimos meses de 90% para 40%.

Outro absurdo é o fato de que lá os americanos usam idêntico remédio porém, com outra fórmula, ou seja, substâncias químicas diferentes, talvez melhores, mais eficaz. Enquanto que no Brasil é empurrado o que sobra dos produtos danificados, vencidos, fórmula errada, substâncias fracas, zombando da nossa saúde.

Realmente, o Dia das Mães encerrou com este fato absurdo, apresentado pelo Fantástico. A matança de nossos pequeninos que já nasceram com suas vidas marcadas pela leucemia, antes tinham uma chance de sobreviver e agora irão morrer conforme manda os norte-americanos.

É possível que o Fantástico tenha omitido grande parte da verdade sobre este fato, como já o tem feito em outras oportunidades, mas o pouco que foi mostrado, não deixa a menos dúvida sobre a dependência brasileira dentro da Medicina. As próprias análises do medicamento já foram feitas nos Estados Unidos, que hora confirma, hora nega tal irregularidade.

A comissão de médicos que denunciou o medicamento, deveria empenhar-se nessa luta para tentar descobrir o porque dessa irresponsabilidade. Qual seria o motivo que levou os laboratórios americanos a expedir-los. Será uma luta difícil. Será lutar contra os grandes. Será bater numa conspiração armada e liderada pela política econômica e monopolista de Reagan, mas seria mostrar que no Brasil existem pessoas que ainda se preocupam com a saúde dos nossos.

Expofeira é sucesso total

Revestiu-se do mais absoluto sucesso a Primeira Expofeira de Gaspar, realizada do dia 31 de maio a 06 de junho. Realizado na avenida das Comunidades, a Expofeira foi promovida pelo Núcleo da ACCB Regional de Blumenau, com o patrocínio da PMB de Gaspar, participação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e colaboração da cidade e Ministério da Agricultura. O relatório final do evento foi elaborado e distribuído aos participantes por Irineu Nivaldo Rebelo, Maurício Pamplona, Renato A. Beduschi e Carlos Eugênio de Alencar A zambuja.

Participaram da Expofeira 23 expositores, com 46 cabeças de animais fêmeas, 53 machos. 32 animais foram vendidos dos 109 expostos. A soma das vendas atingiu a 11 milhões, 370 mil cruzeiros. O animal vendido mais caro foi um touro da raça Nelore, da Sul Fabril, comprado por 750 mil cruzeiros. Calcula-se que 15 mil pes-

soas visitaram a feira, que atraiu gente de diversas cidades de Santa Catarina e de outros estados. Dezenas de barracas foram armadas por participantes, o que deu um colorido e destaque à festa. Tudo transcorreu normalmente com muito churrasco e confraternização. Os expositores foram os seguintes: Antônio Costa, Alexandre Wanzuitt, Anísio Krauss, Carrero, Cezario Simon, Curt Schramm, Enio Schmitt e Sérgio Schaefer; Evaristo Schramm, Ernesto Schramm, Fernando Pamplona, Guido Nagel, Heimuth Wehmuth, Hilberto Gaertner, Lio César Schmitt, Jan Rosa, José Nunes, Leopoldo Moser, Neri Meurer, Miguel Nunes, Orlando Bornhausen, Salésio Conceição, Sul Fabril S/A, e Supermercado Gaertner.

Foram expostos animais das seguintes raças: Holandesa preta e branca; e vermelha e branca; Jersey, Nelore, Pitangueira Nelore, Gir Polled Hereford, Charolesa e Mestiças.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

No julgamento final, foi a seguinte a colocação conseguida pelos vencedores:

MACHOS

Melhor Macho da Raça Holandesa Preta e Branca - Dolar da Frigor. Proprietário: Cezário Simon - Gaspar.

Melhor Macho da Raça Pitangueira - Kopar do E.A. Proprietário: BETO CARREIRO - Gaspar.

Melhor Macho Gir Leiteiro - Faceiro. Proprietário: Antônio Costa, Gaspar.

Melhor Macho Mestiço GIR - Bidu. Proprietário: Curt Schramm - Gaspar.

Melhor Macho da Raça Nelore - Fluminense da Juçara. Proprietário: Sul Fabril S/A - Gaspar.

Melhor Macho da Raça Charolesa - 088 - General. Proprietário: Evaristo Schramm.

Melhores Machos Polled Hereford - Coronel. Proprietário: Eno Schmitt e Sérgio Vicente Schaefer - Gaspar.

FÊMEAS

Melhor Fêmea da Raça Holandesa Preta e Branca - Dada 194 Iresbasso. Proprietário: Eno Schmitt e Sérgio Schaefer.

Melhor Fêmea da Raça Holandesa Vermelha e Branca - Jardineira Red. Proprietário: Leopoldo Moser - Gaspar.

Melhor Fêmea da Raça Jersey - Princesa do Krauss. Proprietário: Anísio Krauss - Gaspar.

Melhor Fêmea Gir Holanda - 028. Proprietário: Alexandre Wanzuitt - Gaspar.

Melhor Fêmea Gir Leiteira. Esther. Proprietário: Lio César Schmitt - Gaspar.

Melhor Fêmea Mestiça de Corte - Charolesa - Pérola 040. Proprietário: Ernesto Schramm - Gaspar.

Melhor Fêmea Mestiça Azebuada - Fofinha. Proprietário: Orlando Bornhausen - Gaspar.

O Juiz da I Expofeira foi Irineu Nivaldo Rebelo, técnico da ACCB.

Governo tenta jogar opinião pública contra grevistas

O governo federal, insensível às reivindicações públicas e professores que se encontram em greve. Cria clima de atrito entre servidores e a comunidade. Argumentando que a greve prejudica contribuintes do Inamps e estudantes. O governo tenta instigar a revolta do povo contra estes grevistas porém não dá qualquer solução as suas reivindicações.

Reabrirá em Blumenau Museu da Família Colonial

Será neste dia 11 às 10:30 hrs a reabertura do museu da família colonial. Recuperando assim este valioso patrimônio cultural.

Novo Serviço de Trânsito em Gaspar

Foi inaugurado em Gaspar o novo serviço de trânsito que passou a responsabilidade da polícia militar do estado. A guarnição está sob o comando do SRGTO Guizoni

Ouro de Gaspar é de interesse nacional

Com esta afirmação, o dr. Bortoluzzi, diretor do DNPM, órgão do Ministério das Minas e Energias, responsável pela extração de minérios em todo o território nacional, define a importância que deve ser dada ao caso. No entanto, o próprio cidadão pressionado pelos representantes

dos agricultores de Gaspar, a dar imediata solução ao impasse criado na região pela exploração atropelada da atividade. Responde que não pode se dedicar somente ao caso desta comunidade. Se recusando a conduzir o assunto nestes termos, isto é, sob condições de, só explorar o ouro se tiver pronta a infra-estrutura de pre-

servação do meio ambiente e dos interesses da produção agropecuária da região.

Se a exploração de minérios como atividade tão antiga no Brasil e sempre sob a responsabilidade do mesmo ministério, ainda não conta com métodos da checagem de todos os problemas. Que seja adiada a liberação das concessões para lavras até se encontrar soluções técnicas e diplomáticas. Pois uma coisa é certo, o governo não está lá com esta bola toda para vir invadindo terrenos, virando a terra prejudicando a produção de quem está ali estabelecido a cem anos, nem mesmo com o uso da força da lei.

AGRICULTORES RUMAM PARA UMA SOLUÇÃO

A união faz a força

Prejudicadas por uma legislação autoritária que poucas chances lhes dá para defenderem suas propriedades, as mais de 60 famílias residentes na localidade de Arraial do Ouro, em Gaspar, lutam por justiça com o único meio disponível: a união.

Durante o mês de junho e também no último dia 3 de julho reuniu-se realizadas entre os mineradores, representantes do governo e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gaspar.

Participaram da primeira reunião, em Florianópolis, o secretário da Indústria e Comércio, Etevaldo Silva, o secretário adjunto, Celso Zipf, os srs. Tarcísio Deschamps, prefeito de Gaspar; Carlos Soberanski, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gaspar; Carlos Bortoluzzi, diretor do 11º Distrito do DNPM; Luiz Carlos da Silva, coordenador de recursos minerais da SIC3Codisc; Edson Ávila, do DNPM; Murilo Deeke, assessor técnico e representante da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento; Herculano Claumann, assessor jurídico da Fetaesc; Álvaro Gayoso Neves, diretor da Minerlan; Honorato Tomelin, superintendente da Sutele/SIC; Ney Ramos Rosa, gerente da Minepar; José Luiz Sá de Lima, também gerente da Minepar; Sílvio Rangel de Figueiredo, diretor do Jornal Gazeta do Vale; Ronaldir Knoblauch, da Acaresc; Gilberto Sabel, vereador; Ricardo Carioni, chefe de Gabinete do Gaplan; José Márcio Marques Vieira, superintendente da Fátma; Mário Garcia, superintendente adjunto da Fátma para Assuntos Técnicos; e o deputado Álvaro Correia, do PMDB.

Como progresso nas negociações entre os agricultores prejudicados e as empresas mineradoras, estes conse-

guiram obter do DNOS a promessa de que o mais rápido possível será agilizad a complementação da dragagem do ribeirão Arraial. Vários agricultores concordaram em ceder gratuitamente espaços de seus terrenos para que as mineradoras construam tanques de decantação (os até agora existentes eram ficção).

Os agricultores são prejudicados pelo excesso de areia e resíduos minerais que, levados pela água do ribeirão, afetam a saúde dos animais e atingem suas plantações durante as enxurradas, principalmente as arrozais. Os exploradores do ouro assentiram em indenizar os agricultores em cujos terrenos construíam os tanques de decantação. Também represas deverão ser construídas ao longo do ribeirão para evitar as enxurradas e todo o mal que representa para os agricultores a exploração do ouro.

Embora com certa dificuldade, devido a resistência das empresas mineradoras e das decisões, os agricultores, unidos em torno do objetivo, conseguiram aliviar um pouco o problema. Se não forem cumpridos os acordos é certo que eles protestarão novamente e, temendo a força da união dos prejudicados e a própria opinião pública, mineradores e órgãos governamentais cederam já em alguns pontos.

Uma das primeiras providências da Fátma foi multar as empresas mineradoras em pouco mais de 400 mil cruzeiros pela poluição que causaram até agora. O prefeito Tarcísio Deschamps, presente na reunião em Florianópolis, disse que vai fazer todo o possível para impedir que os agricultores continuem sendo prejudicados.

Hering



Nasceu para todos

Cooperação Técnica entre o Arquivo Histórico Documental - Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

Daqui e dali

NAGIB BARBIERI

- + À frente da Apae, o dr. Valmor Be duschi, dá os primeiros passos no sentido de implantar a sede própria dos excepcionais de Gaspar. Nessa tarefa conta com o apoio da comunidade, de influentes líderes do mais alto escalão do governo estadual. A viabilização da idéia dependeria de transferência de um imóvel contíguo ao Colégio Honório Miranda. Meia centena de crianças aguardam o ato de doação que deverá ser assinado pelo governador Amin.
- + Exalto qualidades sempre que se me aparece a oportunidade e com maior frequência do que costume ironizar vaidades tolas. Preocupa-me o que serve à comunidade. Um exemplo positivo, a volta de Odir Barni, ao setor de onde saiu por motivos políticos. Trata-se de exemplar funcionário da administração municipal, ao lado do secretário Eloi Fachini, relevantes serviços poderão prestar à municipalidade.
- + Parabéns ao veterinário Maurício Pamplona, pela iniciativa da Exposição de Gaspar. O acontecimento beneficia a atual administração municipal.
- + Cuidado com a sua poupança. O aler

ta vai principalmente, para o nosso homem do interior. Esse negócio de poupa um, poupam dois, poupam três, mudou. Agora é rouba um, roubam dois, roubam três... Eis os exemplos da Delfin (sem trocadilho), Letra, Haspa. Cuidado com a sua poupança, ela pode não estar lá. Poupança preta é um negócio de caloteiro.

- + Válida a campanha do CDI, sob a direção do jovem empresário, Luiz Ernesto Schramm, que objetiva a construção de uma ponte no Poço Grande, de ligação da Blumenau/Navegantes à rodovia Jorge Lacerda, além do prosseguimento das obras de implantação de continuidade à av. das Comunidades, que ligaria a Brusque/Gaspar à rodovia Jorge Lacerda e através da ponte citada a comunicação com a Blumenau/Navegantes. Aos esforços do presidente do Clube de Diretores Lojistas se somam o apoio da Acig (Associação Comercial e Industrial de Gaspar) além da administração municipal, a principal interessada na imediata execução das obras referidas.

A Câmara Municipal de Vereadores, concedeu o título de cidadão honorário de Gaspar, ao Sr. Vilmar Schuermann, o mais alto executivo da Ceval, holding do Grupo Hering, aqui sediada.

O projeto de resolução, de autoria do edil peemedebista Vilson da Silva, que aqui desembarcou procedente da Lagoa, recebeu o apoio unânime da bancada.

O agraciado ganhou notoriedade nas últimas eleições do município. Nessa virada os fatos idos foram revividos e especulados os propósitos da proposição oposicionista. Mera reaproximação ou vantajosa negociação política, vale o investimento num título altamente cotado em qualquer praça.



MATRÍCULAS ABERTAS

Acham-se abertas, no Curso e Colégio "DOUTOR BLUMENAU", as matrículas para os seguintes cursos:

- a) SUPLETIVO 1º GRAU ou GINÁSIO EM 2 ANOS;
- b) TÉCNICO DE CONTABILIDADE e AUXILIAR DE PROCESSAMENTO DE DADOS;
- c) PRÉ-VESTIBULAR - também em 2 anos; e
- d) DATILOGRAFIA.

As aulas terão início no dia 06 (seis) de agosto. ME LHORES INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES: Rua Curt Hering, 40 Fone: 22-1639 - Blumenau - SC.

AGRIMENSOR

VALDOMIRO RODRIGUES Crea A-SC 5.700 - Cart. Prof. 519.

Loteamentos, desmembramentos, medição de terrenos rurais, serviços planialtimétricos e locação de estradas.

Rua Curt Hering, 40-fundos - fone: 22-5311 - Blumenau - SC.

FOTO MARY

Fotos para casamentos Aniversários e Batizados Álbuns para retratos filmes coloridos em promoção bolsas álbuns chaveiros Rua Cel. Aristiliano Ramos, 688 Fone 32-0550 Gaspar SC

OFICINA PROGRESSO LTDA. DE EGÍDIO DEMMER E NILSON

Serviços de lataria e pintura de automóveis onde seu carro fica novo com pouco dinheiro. Rodovia Jorge Lacerda, 47 Logo na entrada de Gaspar

5X

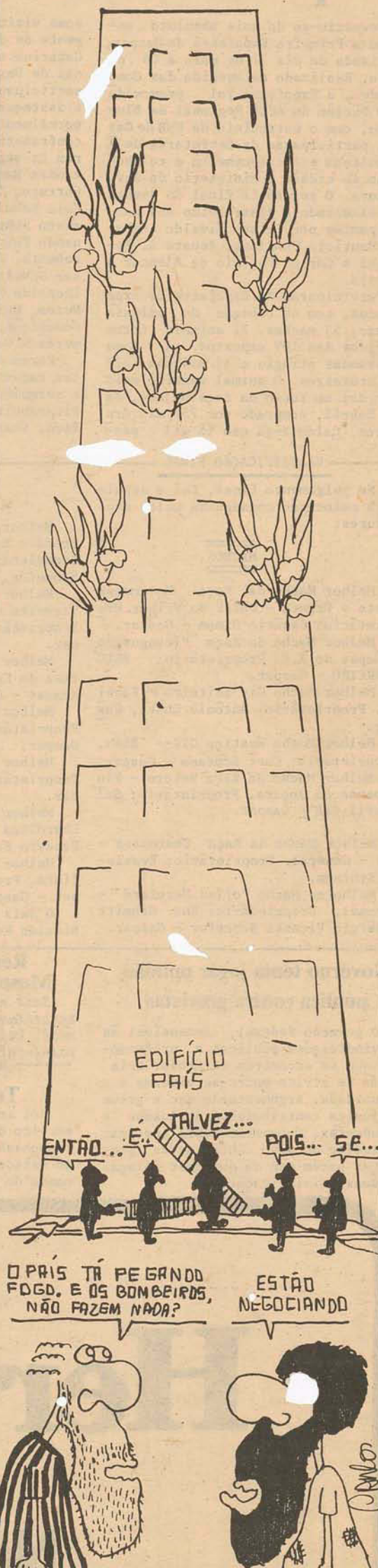
SEM ACRÉSCIMO

20%

DESCONTO À VISTA



dudalina



Deus ou destino!

Fatalidade ou infeliz acaso!!!

Pense e diga o que você quiser, mas o cruel acidente que vitimou o pequeno Douglas Alexandre, nesta quinta-feira passada, dia 05/07, em Gaspar, jamais se apagará da lembrança de todos que tiveram conhecimento do trágico e profundamente traumatizante ocorrido.

Nos seus cinco aninhos de idade, filho de Valmor e Nair da Silva, residentes à rua Itajaí, em Gaspar, volta das 8:30 horas da manhã, na residência de seus avós, sr. Adolfo e dona Clara da Silva; brincava saudavelmente. Enquanto seus pais e avós matavam um porco, a água burbulhava, fervendo no caldeirão. Douglas, disposto e saltitante, subiu na muralha de sustentação do caldeirão e apanhou uma banana de um cacho que se encontrava ali pendurado.

Uma simples escorregada e o pequenino mergulhava para a morte na altíssima temperatura. Ficando apenas com os pés, mãos e cabeça fora da água, de costas como caiu, gritou por socorro. Foi levado às pressas para o hospital de Gaspar, onde resistiu por várias horas ao tratamento e ainda pediu água e refresco para beber, vindo a morrer no final do mesmo dia.

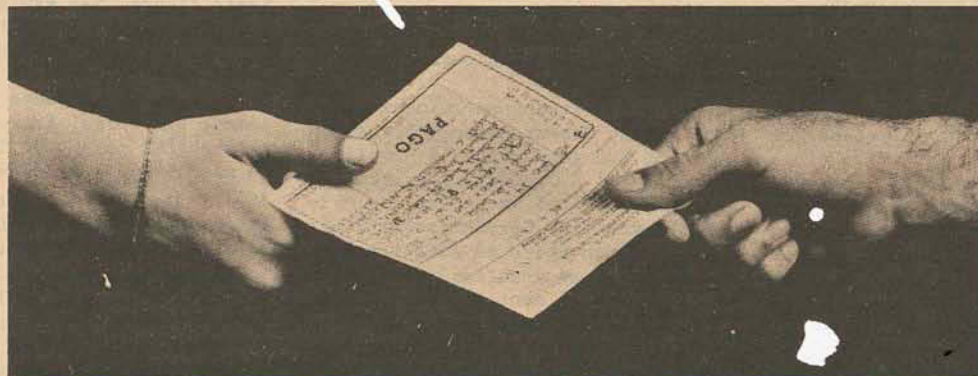
A morte cessou seu penoso sofrimento. Mas deixou marcas de profunda dor em todos, familiares e pessoas mais chegadas, que acompanham mais de perto o cruel fato ou acaso, porque não posso acreditar que isto seja destino ou vontade de Deus!

O valor da vida e o amor ao próximo, que é sentido e reconhecido por todos os humanos deve sensibilizar a todos para a necessidade de se formar uma fortíssima corrente espiritual de solidariedade, especialmente aos seus familiares. Para que tenham forças para resistir a esta, que reputo como a mais chocante e dolorosa forma acidental de se perder um ente querido.

SILVIO RANGEL

DE FIGUEIREDO

EXIJA A NOTINHA.



CANTE DE GALO, PRA NÃO ENTRAR DE PATO.

Agora você já sabe: a nota fiscal ou o ticket de caixa é a comprovação de que você, ao fazer uma compra, contribuiu para o desenvolvimento do seu Estado através do ICM.

É claro que tem e vai ter ainda muita gente negando a nota. São os sonegadores que querem receber o ICM do consumidor e não

repassar ao Estado. Mas você não pode entrar de pato nessa história. Não vá na conversa. Peça sua nota fiscal, com a convicção de

quem está exercendo um direito. O direito do consumidor. E verifique se a nota foi retirada corretamente, com carbono.

Lembre-se: o ICM sai do seu bolso e é com ele que o Estado mantém escolas, hospitais, estradas, destina verbas aos municípios, cria novas frentes de trabalho, etc.

Comece a fiscalizar o ICM que você paga, exigindo sempre a nota ou o ticket de caixa na hora da compra.



SANTA CATARINA

UM COMPROMISSO COM O FUTURO.



SECRETARIA DA FAZENDA

Achegas à história de Gaspar

FREI ELISIÁRIO DESCHAMPS

Foi surpresa e prazer encontrar numa calçada de Blumenau a "Gazeta do Vale", sinal vivo da presença de Gaspar na comunidade catarinense da comunicação. É gloriosa faina - mais faina do que glória - manter um jornal em cidade pequena. Tenacidade de propósitos e, a um tempo, suficiente flexibilidade deverão unir-se para que o pequeno jornal e seus humildes redatores encontrem os meandros certos por entre a massa pesada dos acontecimentos - pesada até mesmo em pequenas comunidades - e as exigências nem sempre justas de um jornalismo impaciente. O avanço esmagador dos meios de comunicação mais poderosos, monopolizando o interesse de quem ouve e de quem neste País ainda lê, chega a tornar inútil, infelizmente, o esforço imenso de quem lança um pequeno jornal em sua terra por amor à sua terra, inútil porque não encontra aceitação suficiente que permita a sobrevivência para além de poucos anos, se a tanto chegar. Nas bancas da terrinha, abarrotadas de periódicos de fora, brilhantes e ricos, não há lugar para o jornal da terrinha. E se lugar houver, aí morfa. Tolstoi disse: "Quem quer ser universal, cante sua terra". Muitas pessoas não amam sua terra. Na cosmopolitismo balofo e por vezes cínico, falseado na raiz, de pessoas que teimam em ser apátridas. E acham isso muito bonitinho. São incapazes de trazer um tijolinho para a construção ou o crescimento de sua terra. Um pequeno jornal não tem poder nem dinheiro. As mais das vezes arrasta as vagas do negativismo unicamente com o remo forte do idealismo de uma pessoa, ou de um grupo de pessoas. Em tempo de egoísmo mais agudo, tais pessoas são extremamente necessárias no lugar. E quanto mais preparadas estiverem para a responsabilidade tanto mais necessárias se tornam. Supõe-se, portanto, que seu jornalismo, por modesto que seja, se revele construtivo. Que o pequeno jornal honre a comunidade, e não faça o contrário. A valorosa Blumenau, que no fim do século estará lembrando o sesquicentário de sua fundação, já teve várias dezenas de pequenos jornais, uns em português, outros em alemão, todos de vida efêmera, uns mais, outros menos. Os primeiros nomes desses jornais - é uma lista impressionante - assinalam, geralmente, seu programa dentro da comunidade. Alguns eram apenas humorísticos. Outros eram apenas negativos, de missão ingloria. Em Gaspar também, deve ter havido alguns. Lembro-me de "O Gasparense", dos anos 22, fruto dos sonhos de Albano B. Costa, que muitas vezes pagava do próprio bolso papel e impressão. Esse idealista usava o jornalzinho como pára-vento para, de frente erguida, poder enfrentar a tempestade do desinteresse. Não resistiu mais do que oito anos. É muita idade para tal tipo de imprensa desesperada. Geralmente, todo o problema está em que as pessoas não amam sua terra. Alguns dizem que a cidade deles não tem história. Fingem ignorar que nunca é tarde para começar a fazer essa história, para que ela possa ser escrita. Não existe cidade sem história. A pequena Colônia de São Pedro de Alcântara, da qual falaremos mais adiante, e de onde vieram muitas das melhores forças que Gaspar teve e tem - e muitas pessoas em Gaspar vivem ignorantes deste fato, histórico para elas, - hoje é um lugarzinho perfeito na geografia do Estado -, mas tem história feita e escrita, completa. Quando em Joinville e Blumenau o sesquicentário de imigração da Colônia de Santa Catarina colheu de surpresa a

todos os que julgavam inseparável da rua espantosa prioridade social e econômica a propriedade cronológica imigração alemã no Estado, prioridade de que não lhes cabe, os três maiores jornais catarinenses ("O Estado", "A Notícia" e o "Jornal de Santa Catarina"), sensatamente, acorreram à pequena vila no município de São José, para a festa histórica, espanto na "grande" Joinville e na "grande" Blumenau. O fato (1977) serve apenas para provar como a desinformação gera equívocos, e como o amadorismo em História gera imperdoável confusão.

Nos meus estudos catarinenses, ocupei-me de Gaspar somente por extensão. Não sou gasparense. E explico. Quando ousei a aventura de embrenhar-me no cipal da gênese da Primeira Comunidade Germânica em Santa Catarina (São Pedro de Alcântara), no teu logo que as duas famílias do meu maior interesse sentimental e histórico, haviam-me ramificado, muito cedo, em direção ao Vale do Itajaí: condições ingratas de terreno e comunicação, mal decorridos os primeiros cinco anos da colônia de origem, pouco a pouco foram trazendo boa parte daquelas famílias desiludidas mais perto do grande rio, umas por vontade espontânea, outras por aliciamento, umas já do primeiro grande grupo ali instalado em março de 1829, outras saídas de grupos que depois de 1829 se haviam fixado em São Pedro de Alcântara ou nas imediações. A fenomenal desilusão só não levou à extinção completa da primeira comunidade de alemães em Santa Catarina, porque alguns bravos resolveram resistir ali mesmo: possuidores duma religião de raiz, com fiavam em Deus, e confiavam também no seu próprio vigoroso braço. Mas esta é uma outra história. A monografia foi lançada pelo governo do Estado em carinhosa edição, e distribuída em São Pedro de Alcântara no dia da festa memorável. É simplesmente o 3º capítulo do livro "A Casa dos Jasmins - Crônica de uma Família Catarinense", lançado em 1975, hoje impossível de ser encontrado (1).

Assim, fica explicado que os fatos históricos ligados à genealogia do seu interesse conduziram o estudioso de São Pedro de Alcântara até Itajaí e Gaspar. E exatamente no número de "A Gazeta do Vale", acima citada (entrega de 19/04/84), há um artigo intitulado: "Gaspar 50 Anos de Progresso". Ali, com referência à história de Gaspar e à procedência das primeiras famílias não lusas estabelecidas em Gaspar, encontro uns conceitos muito avançados, creio que historicamente inválidos. Vou detalhar apenas cinco pontos, para facilidade de julgamento dos que não leram o jornal. No artigo em apreço se afirma:

1. - Que o dr. Blumenau subiu o rio Itajaí-Açu "a primeira vez" em 1850. Depois, o artigo diz que ele subiu o mesmo rio em 1848. Assim, "a primeira" não pode ter sido em 1850... O fortuito leitor ávido de informação já se decepciona de entrada.

2. - Que a Lei Provincial nº 509, de 25/04/1891, criou o distrito de São Pedro Apóstolo de Gaspar. A Lei, na realidade, não é de 1891, mas de 1861, e ela não criou distrito, mas criou a Freguesia, o que não é a mesma coisa. Como no Império não havia separação entre Igreja e Estado, o primeiro é que fixava os limites de uma determinada circunscrição eclesiástica, e a isto chamava de freguesia.

3. - Que a paróquia de Gaspar sem

da Paróquia de Gaspar é bem anterior à criação da diocese de Joinville, esta criada em 1927. Antes que Santa Catarina tivesse sua primeira (até agora única) arquidiocese, Gaspar, como todas as paróquias do nosso Estado, subordinava-se à jurisdição do bispado de Florianópolis (criado em 1908). Antes disto, sucessivamente, aos bispos que tinham jurisdição sobre o estado de Santa Catarina: recuando cronologicamente, Curitiba, Porto Alegre, São Paulo. A paróquia de Gaspar só está subordinada ao bispado de Joinville desde a criação desta diocese.

4. - Que o viajante médico Avêlallament era belga. Era alemão, nascido em Luebeck, no ano de 1812, falecido na mesma cidade em 1884. (2).

5. - Finalmente, a "questão belga". Nosso jornalista da "Gazeta do Vale" parece tomado de verdadeira obsessão pelos "belgas". Fala de "um povoado de belgas" na Figueira, "procedentes da antiga colônia de São Pedro de Alcântara..." Afirma ainda:

"Ao contrário do que muitos pensam, os primeiros moradores de Gaspar não eram alemães: eram belgas...." E ainda: "...os relatos de Avêlallament, belga, ...mostram claramente (!) que as famílias estabelecidas em Gaspar procediam da Bélgica, como também as famílias estabelecidas em São Pedro de Alcântara." E remata sua incursão pela Bélgica: "...há (em Gaspar) sobrenomes alemães, mas há juntamente (!) com eles sobrenomes franceses (Castellain, Durieux, Deschamps). Tais sobrenomes aparecem também em São Pedro de Alcântara.... O resto é fantasia (!) e mal-entendido...."

Vamos por parte.

Não podemos transformar em historiadores, muitos menos em estudiosos de genealogia, os viajantes alemães que na segunda metade do século passado andaram aqui pelo Sul, em missão oficial. Robert Avêlallament e seu detratador Johann Jacob von Tschudi (3) eram turistas. Suas viagens, seus contactos com pessoas, suas opiniões pessoais sobre a terra e a gente, são crônicas de passeio. Podem ajudar o historiador, mas não são História. Avêlallament, por exemplo, chega a chamar de "belga" a um dos ancestrais do cronista da "Gazeta do Vale": Nicolau Deschamps. A tal "historiador" não podemos pedir se a referência atinge Nicolau Deschamps Pai (1785-1887), ou Nicolau Deschamps Filho (1817-1880), ambos na época vivos na região de Gaspar, e ambos alemães natos, vindos de São Pedro de Alcântara para Gaspar (4).

Mas o que é que está havendo com a Bélgica em Gaspar?

Na Universidade Católica de Lovaina, o professor que nos deu a primeira aula de História da Bélgica (obrigatória também para estudantes estrangeiros) afirmou que a Bélgica politicamente no mapa da Europa desde 1813, era uma criação da diplomacia europeia, e nada mais: Estado-Tampão "necessário" entre os velhos rivais Inglaterra e Alemanha. Isto ele não disse, mas todos os estudantes compreenderam. Assim num pedaço de geografia três vezes menor do que o Estado de Santa Catarina

criou-se há 170 anos um Estado artificial, composto de duas etnias, praticamente inimigas, até hoje com graves problemas de convivência: ao norte, os flamengos, que falam uma língua germânica; ao sul, os valões, que falam uma língua românica. A Colônia Belga, que o

engenheiro Fontaine e Lebon van Lede fundaram perto da foz do Itajaí-Açu em 1845, era uma colônia flamenga; falavam o flamengo como sua língua materna (embora conhecessem o francês; composta inicialmente de 90 pessoas, às quais logo se juntaram mais 60. Jacintho de Mattos, em seu livro fundamental, afirma que em 1860 esta colônia já estava mais ou menos extinta, passando a confundir-se com outros agrupamentos étnicos (5). Tschudi chega a dizer que certo número de famílias voltou à Bélgica já depois de 2 anos, e quer ter constatado ali, ainda em 1860, umas 200 pessoas, entre elas famílias alemãs (6).

Não possuo provas históricas, pois que não estudei a história de Gaspar. Mas quero indicar ao historiador de Gaspar, que espero já tenha nascido, a pista desta colônia flamenga, a não muitos quilômetros de Gaspar; não proceba dali, a partir já de 1896, o fluxo de famílias belgo-flamengas, acima, as quais hoje, volvidos 140 anos, possuem em Gaspar seus distintos e laboriosos descendentes de quarta e quinta geração? Consultem-se os livros preciosíssimos de batizados e de casamentos da paróquia de Gaspar, principalmente os de nº 1. Não podemos improvisar a História. Precisamos estudar. A História de Gaspar não pode ser escrita errada! De São Pedro de Alcântara não veio para Gaspar nenhuma única família belga. O motivo é simples: em São Pedro de Alcântara não existiu nenhuma família belga. Ali, o recenseamento oficial de setembro de 1930, menos de dois anos depois de estabelecida a colônia, acusa a presença de 99 famílias, nome por nome, mais umas pessoas viúvas e alguns solteiros autônomos. Não havia belgas, nem de expressão francesa, nem de expressão flamenga. Todas as famílias, embarcadas no porto de Bremen, em dois navios, depois de várias peripécias sofridas já na Alemanha, procediam da região do rio Mosela, afluente do Reno, e falavam seu dialeto renano, diferente do dialeto do "Hunsrück", região mais ao norte, de onde vieram numerosas famílias, anos depois da primeira imigração alemã (7).

Por motivos já várias vezes analisados em livros e jornais, um número substancial daquelas primeiras aproximadamente 130 famílias alojadas em São Pedro de Alcântara e nas imediações, e já menos de dois anos depois reduzidas a 99 (8), começaram a abandonar a colônia. Acontecia mesmo que de uma só família, alguns filhos ou irmãos ficavam, outros emigravam: faltava espaço, ou trabalho, ou comida. Dos que vieram, aliciados ou espontaneamente, para os lados do rio Itajaí, alguns se estabeleceram na "Vila do Santíssimo Sacramento da Barra do Itajaí Grande", citada por Tschudi (9), outros, subindo mais umas léguas, procuraram a foz do rio Gaspar Grande e a do Gaspar Pequeno, o curso destes mesmos rios, ou a margem esquerda do Itajaí (Alto e Baixo Belchior), ou a estradinha Itajaí acima (Figueira). Não mais do que 10 anos depois, fracassada Colônia Belga já citada, começaram a subir o rio também algumas daquelas famílias de Flandres, misturando-se em Gaspar aqueles flamengos aos alemães chegados antes deles, pois os "belgas" não podiam estar em Gaspar antes de 1845, ano em que os alemães ali já se encontravam há mais de 10 anos. Afirmar que "belgas" foram os primeiros moradores de Gaspar é uma temeridade histórica. Já porque na mesmíssima região havia, como não podia deixar de ser, antes dos de etnia norte-européia, os moradores lusos: pes

cadores, peões de fazenda (10), colonos. O elemento de origem portuguesa em Gaspar sempre foi muito acentuado. Digo sempre, pois quem foi que estudou o verdadeiro começo? Famílias distintas e família simples, têm presença maciça já nos primeiros (e mais preciosos) livros de batizados, casamentos e óbitos da paróquia ao lado dos alemães e dos flamengos. Assim estes mesmos livros paroquiais são muito necessários para qualquer estudo sério que se queira fazer sobre as origens da cidade de Gaspar. São um espelho perfeito das origens da população. Cruzam-se neles os patronímicos mais diversos, de famílias muito numerosas, das três origens étnicas básicas da comunidade: a lusa, a alemã, a flamenga. (A presença dos "belgas" só pode ser entendida como sendo de flamengos, isto é, e repito, de expressão não francesa. A Colônia Belga foi de flamengos, que falam uma das línguas do tronco germânico: em Gaspar, não foi difícil esses "belgas" se entenderem com os alemães e passarem a falar a língua deles). Nos citados livros da paróquia, as velhas tintas não conseguiram apagar milhares de nomes seculares. Dentro de encadernações novas e bonitas (o que prova o zelo dos padres franciscanos pela história de Gaspar), convivem nesses livros, na santa paz de Deus e dos homens, ao lado dos mais honrados sobrenomes lusos, também os Schramm, os Hoeschl, os Zimmermann, os Palm, os Schmitt, os Deschamps, os Schneider, os Miller (ou Mueller), os Bins (corruptela "Pinz"), os Ostermann, Eberhardt, Treis, Pitz, Martendhal (Martendal), Reinert, Spengler, Conrad, Manes, Menschein, Petres (corruptela de Pêtri, ou Pêtry), Haendchen (Hänschen), Bornhausen, Coedert, Sabel, Klock, Bohn, Buehler, Brick, Reiter, Bugmann, Knecht (estas duas são famílias suíças), Weisshaupt, Mai, Stieler, Imhof, Junkes, Koerich, Koser, Schaefer, Schmitz, Theiss, Wehmut, Werner, Dahlen, Jaeger, Isensee, Kraemer, Reitz, Wagner; mais De Fawe, van Daele, Maes, van de Borke, Mortir, Koekuit, van Der Hecht, De Smet, Kemperdick, Garnier, van Der Bosche, Hostyens (parece-me que a família Hostin tem raízes flamengas), e van Zuit. (Este patronímico acusa em Gaspar diversas variantes: Vanzuita, van Zoite, Wanzuit, Wanzuita. A posição de ligamento "van" - er, alemão "von", em português "de" - é própria do flamengo e do holandês. É mesmo exclusiva desses dois povos, que falam a mesma língua, com poucas variantes). Há hoje em Gaspar, ainda, numerosos nomes italianos. Estas famílias estão integradas à comunidade faz muitos anos. Ignoro a procedência destas famílias, assim como a época de chegada das primeiras.

Ainda no que diz respeito aos nomes manifestamente alemães em Gaspar, convém assinalar que essas famílias só em parte são das que vieram da Colônia Imperial de São Pedro de Alcântara, integrantes da primeira leva de colonos alemães, exclusivamente alemães, fundadores daquela colônia, em março de 1829. Mais tarde, outros imigrantes alemães sutiram para esta belecer-se em São Pedro, ou se deixaram ficar no litoral, ou mais perto dele. Bom número de nomes germânicos dos que hoje existem no município de Gaspar, não são de famílias da primeira colonização alemã em Santa Catarina, a de São Pedro de Alcântara, não constam da listagem. São, portanto, não apenas oriundos de outras regiões da Alemanha, mais ainda de outros lugares aqui do Estado. Porém, os primeiros alemães que vieram para Gaspar foram os de São Pedro de Alcântara, e portanto, católicos, que eram todos os de São Pedro; pois o império só permitia ou colonias exclusivamente de católicos.

dro), ou exclusivamente luteranas (Blumenau). Mais tarde é que houve a natural miscigenação, de que Gaspar, inclusive, é uma prova. Dessas famílias de sangue germânico, se não as primeiras, foram das primeiras os Schmitt (Poço Grande) e os Deschamps (Gaspar e Belchior). Dos primeiros; vieram de São Pedro para Gaspar quatro irmãos (Pedro, Adão, Miguel e João). Os outros quatro da mesma família ficaram em São Pedro. Eram netos do imigrante de primeira hora, João Pedro Schmitt, nascido em Brohl (Mosela) em 1791; filhos de João Adão Schmitt, que ficou em São Pedro, onde casou com Ana Maria Bins, em 1837, com a qual já namorara no próprio navio que os trouxe. Os Schmitt de Gaspar, assim como seus irmãos que ficaram em São Pedro, têm para contar uma das histórias mais românticas de toda a colonização. No que se refere aos Deschamps, Nicolau I e Nicolau II, pai e filho, ambos cidadãos alemães nascidos na Alemanha, mas de origem francesa (na Alemanha há muitos nomes franceses), foram ambos de São Pedro para Gaspar, depois de o segundo ter casado em São Pedro com Luísa Ostermann e ter deixado lá o seu filho Nicolau Antônio, único dos Deschamps que não saiu da primitiva colônia. Nicolau II tornou-se em Gaspar o patriarca da grande família Deschamps. (Ignoro quantos filhos levou e/ou teve em Gaspar). Faleceu em Gaspar 7 anos antes de seu pai, em 1880. (11).

As notas presentes sobre Gaspar e suas famílias são frutos de estudos. Não tão sérios como Gaspar merece. Por isso, espero poder um dia aprofundá-los.

NOTAS

- (1) - SCHMITT, frei Elzeário, OFM - A Casa dos Jasmins: crônica de uma família catarinense, Brusque, 1975.
- (2) - AVÊ-LALLEMANT, Robert - Reise Durch Suedbrasilien, 2 volumes, Leipzig, 1859.
- (3) - VON TSCHUDI, Johann Jakob - Reisen Durch Suedamerika, 4 volumes, Leipzig, 1866. Esteve em Santa Catarina no no de 1861. Conhecia a obra de Avê-Lallemant, e nesta província, usou quase o mesmo roteiro do seu conterrâneo. Nasceu na Alemanha em 1818, faleceu na Áustria em 1889.
- (4) - Veja-se o 1º Livro de Óbitos da Paróquia de Gaspar, fls. 31, nº 39; e fls. 88, nº 3.
- (5) - MATTOS, Jacintho Antônio de - Colonização do Estado de Santa Catarina, dados históricos e estatísticos (1640-1916), Florianópolis, 1917, pág. 62.
- (6) - TSCHUDI, obra cit. vol. 3º - págs. 337-78.
- (7) - MATTOS, obra citada, fim do volume.
- (8) - SCHMITT, obra citada, págs. 24 e ss. Não impede que Arcipreste Paiva, vigário de São Pedro, em 1844 desse à colônia novamente uma população de 145 famílias; pois durante mais de 70 anos aquela estrada de São José a São Pedro de Alcântara apresentava um vai-vém contínuo de colonos: uns arrumando suas trouxas, outros desfazendo-as.
- (9) - obra citada, pág. 375.
- (10) - Tanto Avê-Lallemant como von Tschudi falam de fazendeiros às margens do rio Itajaí.
- (11) - No 1º Livro de Óbitos, folhas 88, nº 3, Nicolau Deschamps I vem convenientemente assinalado como "natural da Alemanha". Faleceu entre 91 e 92 anos de idade. No mesmo livro, folhas 31, nº 39, Nicolau Deschamps II também é declarado "natural da Alemanha".

Girardi apóia o MOS

Aproveitando acontecimentos recentes em nosso Estado, e que motivaram contundente nota no jornal do MOS - Movimento de Oposição Sindical -, onde significativas denúncias são levadas a termo, o deputado Jair Girardi (PMDB - Blumenau) fez significativo pronunciamento na Tribuna da Assembleia Legislativa.

O parlamentar blumenauense abriu o seu discurso afirmando: "Sabemos o quanto significa uma imprensa livre insenta em uma sociedade de classes; sabemos ainda mais, que esta imprensa é formada da opinião pública, podendo ser conscientizadora e também alienante e que pode ser insenta e comprometida e as consequências sociais, de ambas, se não podem ser mencionadas, podem - ao menos - ser imaginadas, salutares no primeiro caso e danosas no segundo".

O Movimento de Oposição Sindical - continuou o deputado - "tem sido até agora, uma iniciativa sólida, concreta, democrática de questionar a classe dentro do qual participa, reivindicando posições, lutando por condições mínimas compatíveis com o contexto social brasileiro, como a questão salarial, por exemplo; bem como, tem procurado ampliar o mercado de atuação dos profissionais, dentro do jornalismo, mas fora dos jornais".

Após tecer considerações sobre a repercussão da atividade de seus alunos, Rardi afirmou que além de "conquistar inúmeros adeptos, principalmente

das pessoas (jornalistas) que não aceitaram a "propina", as "facilidades" e as "tentações do poder" e que não transigem com o dever de procurar a verdade a todo o custo, mesmo sacrificando-se para manter o povo bem informado", o MOS tem causado certas preocupações nos chamado "poder paralelo" "bem arraigados dentro das "facilidades" já referidas e que se preocupam em levantar quesitos, como estes (motivo da nota) de ordem terciária, tentando impugnar nomes em uma chapa que procura competir democraticamente para um sindicato cujo compromisso maior deveria ser o de proteger os seus associados e não, de lutar contra eles".

Girardi condenou a omissão nas causas importantes e que "tem posto o atual sindicato em xeque permanente, o MOS ganhou corpo, cresceu e já incomoda, tentando, justamente, mudar este estado de coisas, portanto, afirmou o deputado, "é merecedor de todos os elogios e, emora não tenha cores partidárias, assemelha-se em sua luta, as oposições, exigindo a participação mais ativa e decisiva na sociedade, interferindo e modificando-a".

Encerrando seu pronunciamento, Jair Girardini afirmou estar conscientizado de que "é preferível ser condenado por uma ideia mal compreendida, do que ser redimido por instituições que velham preconceitos", finalizou.

Nosso encontro

(trei Aroldo Kohler

Caros leitores, se dizemos que Gaspar não tem problemas de terra estamos mentindo porque na verdade estão acontecendo vários problemas relacionados à terra, não por causa dos agricultores e sim por causa de outros interesses. Estou me referindo ao problema sobretudo da MINERAÇÃO DO OURO DO ARRAIAL. A mineração, está causando sérios problemas para os criadores de gado e plantadores de arroz irrigado. Em nome da CPT da Paróquia São Pedro Apóstolo e da Diocese de Joinville venho denunciar esta situação de pecado de exploração em cima dos agricultores e venho também manifestar o apoio da CPT a favor da classe dos trabalhadores rurais atingidos por mais esse problema. E porque melhor que os próprios agricultores para expressar sua revolta e sua reivindicação através de um abaixo assinado.

"ABAIXO ASSINADO DOS ATINGI-
DOS PELA MINERAÇÃO DE OURO DO
ARRAIAL

Considerações iniciais:

Um dos problemas sérios para os agricultores (sobretudo plantadores de arroz irrigado e criadores de gado) das Comunidades do Arraial Baixo e Morro Grande é a MINERAÇÃO DO OURO feita de forma mecanizada. As companhias de Mineração que trabalham no Arraial Alto (denominado Arraial Ouro) chegam a mexer com 150 metros cúbicos de material por dia, conforme nos comunicaram moradores das proximidades.

Na lavação do ouro usam água do próprio ribeirão do ouro. Dessa forma a água que desce para o Arraial Baixo e Morro Grande é barrenta e vem prejudicando os animais e a plantação de arroz irrigado pois a mesma água é usada para irrigar as arrozeiras. Os valos, os tepumes e os quadros de arroses são esses intabados de

areia, o que impede por completo de cultivar as arrozzeiras.

A reclamação dos agricultores é geral. Estamos realmente revoltados com tal situação que se criou. Há tanto tempo que plantamos nessas terras e agora vem gente de fora com outros interesses estranhos aos nossos e querem abandonar a terra? Isso nunca.

Já houve várias reuniões com a comunidade dos agricultores, e também com autoridades municipais e do Governo do Estado (Representantes do DNP, Secretário da Agricultura, o qual apoiou os agricultores). Gostamos também do deputado Alvaro Correia, da ajuda do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e seus advogados. Porém até agora pouco ou nada se fez de concreto. Continua a água suja e a areia descendo e atrapalhando. Já são dois anos de sofrimento ou mais e até quando as autoridades acham que os agricultores podem continuar aguentando tanto desrepeito e desafio? Tá na hora de tomar providência com a máxima urgência.

Nós, abaixo assinados, agricultores e familiares reivindicamos:

a) Parar com a mineração imediatamente enquanto não se resolver o problema da água suja e da areia nos valos e arrozeiras.

b) Nós precisamos virar a terra para plantar. Por isso exigimos que a areia seja removida dos quadros e dos vãos, ainda no mês de julho de 1984. E que o solo não volte a acontecer de precisarmos perder tempo para virar a terra por causa da areia com já vem a contendo em outros anos. E o pior é que alguns de nós tivemos que plantar 2 ou 3 vezes porque a areia cobria o arroz plantado. Isso não pode acontecer mais.

c) Se as companhias de mineração e os órgãos responsáveis pela mesma não respeitarem a reivindicação que fizemos acima e não tomaremos devidas providências, nós agricultores tomaremos as providências do nosso jeito.

Seu nome e assinatura:

Gazeta Especial

Saturnino Braga

GV - O que se pode esperar do PDT no Congresso Nacional com relação às inúmeras emendas referentes à sucessão do presidente Figueiredo que estão sendo estudadas?

SATURNINO - Nós do PDT apresentamos nossa própria emenda que prevê eleições diretas em 15 de novembro para um mandato de transição de dois anos de duração, ao fim do qual se convoca uma assembleia constituinte para se reordenar política e juridicamente o País. E se convoca também uma eleição de presidente com um mandato não mais de transição, mas um mandato definitivo com um regime democrático consolidado. Nós preveíamos também nesta emenda que esta convocação da constituinte seja precedida da instalação das comissões preconstituintes em todas as assembleias legislativas e em todas as câmaras municipais do País, com o fim de receber sugestões dos brasileiros de todas as camadas a respeito do que deva ser esta constituição. Isto tudo para que a nova constituição não seja apenas bem elaborada e elitista nas suas convocações sem refletir a vontade popular. Recolheríamos também a opinião da população sobre o novo regime, se é parlamentarista, presidencialista e qual a preferência popular quanto ao modo de se realizar as eleições.

Também estará incluída a mudança tributária, as garantias de liberdade e todos os diferentes capítulos da constituição, para que reflitam a vontade popular. Enfim, apresentamos uma emenda muito bem fundamentada e discutida entre nós que corresponde aos anseios populares, porque desde logo reestabelece as eleições diretas. Nós nos comprometemos no Congresso, conforme nos comprometemos em praça pública.

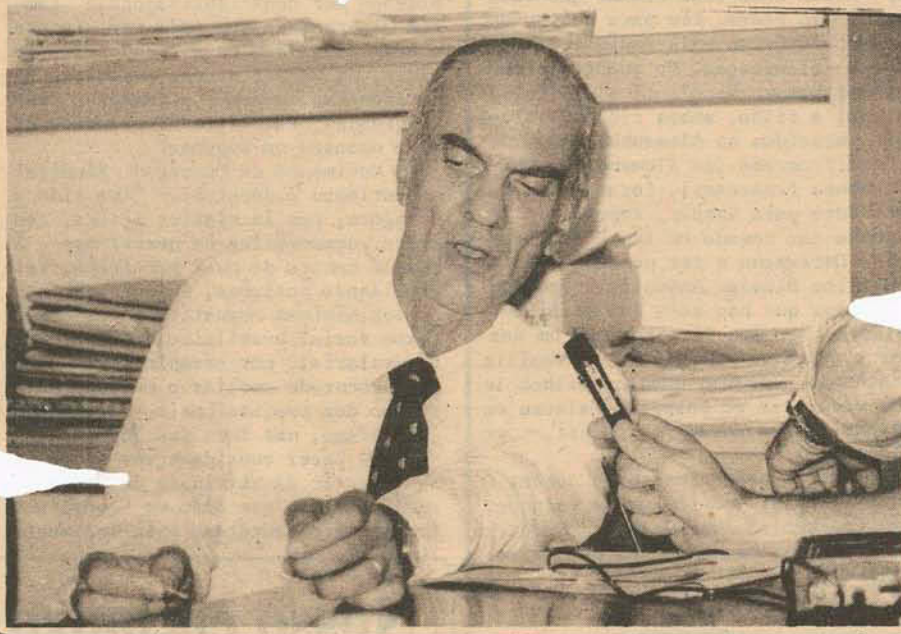
No entanto nós devemos ser realistas e não alimentar ilusões para que o povo não se sinta frustrado e levado a um descrédito em relação à classe política como aconteceu na votação da emenda da Dante de Oliveira. Nós temos o dever de alertar a população para a luta contínua com o mesmo vigor e com uma disposição cada vez maior, embora as dificuldades sejam grandes para se obter aquilo que queremos.

É PRECISO ELABORAR UMA NOVA CONSTITUIÇÃO QUE SEJA MENOS ELITISTA E MAIS VOLTADA PARA AS ASPIRAÇÕES E ANSEIOS DE TODA A POPULAÇÃO BRASILEIRA.

GV - A tese da eleição direta com o mandato de dois anos é mais viável do que a eleição direta pura e simples com um mandato normal?

SATURNINO - É mais viável porque nós acreditamos que a eleição por um período normal conduziria a uma disputa entre os diferentes partidos, cada um com uma aspiração de chegar ao poder. O mandato de transição, como nós o vemos, seria um mandato de unidade política em torno de alguns pontos de um programa mínimo que nós estabeleceríamos em conjunto pelo menos com os partidos de oposição e desta forma reduziria a disputa. Nós do PDT temos declarado que não lançariamos candidato à presidência da República para esse período de transição e nos dispomos a apoiar um candidato de oposição de consenso. Nós

QUANDO ESTEVE EM SANTA CATARINA HÁ CERCA DE UMA SEMANA, A CONVITE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, POR QUEM FOI CONVIDADO A PROFERIR UMA PALESTRA, O SENADOR SATURNINO BRAGA (PDT), CONCEDEU UMA ENTREVISTA À GAZETA DO VALE. NELA O SENADOR EXPÕE O PONTO DE VISTA E AS DIRETRIZES DO PARTIDO ANTE A ATUAL SITUAÇÃO POLÍTICA.



achamos que a passagem de um regime autoritário para um democrático deve passar por um período de transição.

GV - Para a dívida externa, a moratória é a solução?

SATURNINO - É preciso que nos libertemos deste gargalo que nos sufoca que é a dívida externa. Qualquer governo que assumir deverá mudar a política econômica nacional. O presidente, mesmo que caia e para que se construa qualquer projeto nacional é preciso que se fique ligado ao Congresso. Se não houver coincidência o presidente muda, o Congresso não, e ele pode se incompatibilizar, gerando uma crise política. Já foi provado através de nossa história recente que a eleição do Congresso em ano diferente e eleição do presidente é um erro.

GV - E depois do mandato tampão, Brizola seria o candidato do PDT à presidência?

SATURNINO - Evidente que sim, ele é nosso candidato natural, o principal líder do partido. Ele tem uma história de tradição política no País e tem o nosso apoio.

A SOLUÇÃO PARA O ATUAL IMPASSE É A ELEIÇÃO DIRETA COM UM MANDATO DE APENAS DOIS ANOS PARA A POSTERIOR VOLTA DA PLENA DEMOCRACIA.

crescimento econômico. Nós estamos nas mãos de um cartel que é o FMI e pagamos os juros com taxas que eles elevam quando querem. Com isso o governo está asfixiando a economia para gerar saldos e pagar os juros da dívida e depois tentar pagar a dívida. Mas nós nunca iremos conseguir pagá-la deste jeito e quem sofre é a população que se sacrifica inutilmente.

GV - Como o senhor explica que até mesmo alguns setores da oposição condenam o mandato tampão enquanto Brizola e o PDT o defendem.

SATURNINO - Eles alegam que dois anos é um tempo muito curto para se resolver os problemas do País. No entanto, um governo de consenso nacional teria condições de se desempenhar muito bem com um programa voltado para as

lo centralizador, corta a ajuda aos municípios e ao estado do Rio. Tudo depende de verbas e até a dívida do Estado que foi herdada nós não podemos rolá-la porque o governo não nos deixa, coisa que é permitida a todos os outros estados. Com isso somos obrigados a dispor do Tesouro do Estado para cobrir a dívida.

- Sofremos também o cerco da grande imprensa do Estado, que fica inventando os escândalos para desestabilizar o governo Brizola. Eles inventam de tudo, mas nunca apresentam nada de positivo e nem nos dão espaços.

GV - O Sambódromo não é uma grande despesa desnecessária?

SATURNINO - Não, porque o Sambódromo é o maior centro cultural do País. Em dois anos ele próprio se pagará e seu custo é apenas três vezes maior do que o custo que se tinha anteriormente em se montar as dispendiosas arquibancadas todos os anos, sem que na da fosse aproveitado pelo Estado. Além disso, lá funcionam 300 e poucas salas de aula e ele pode ser utilizado para inúmeros fins culturais de acesso à população.

O CONGRESSO NACIONAL É HOJE UM PODER MUTILADO, E O REPRESENTANTE LEGITIMAMENTE ELEITO PELO POVO PODE APENAS TECER CRÍTICAS. NÃO LHE É DADO O PODER DE EXIGIR NADA.

GV - Quando é que o Congresso vai poder apertar o Delfim e o Calvêas para tomar esclarecimentos a respeito da corrupção e da dívida?

SATURNINO - Infelizmente nós só podemos reclamar da tribuna do Congresso e pouca coisa podemos mais fazer, já que o Congresso é hoje um poder mutilado. Não podemos questionar ministros nem apresentar projetos na área econômica. O Congresso é apenas uma trincheira de luta que utilizamos e que pretendemos reforçar com um regime democrático.

GV - O PDT será transformado em Partido Socialista?

SATURNINO - Isto já foi pensado e está decidido. Nós apenas não queremos nos precipitar mudando o nome do partido neste período em que se decide a votação das emendas que tratam da sucessão presidencial, mas a transformação do PDT em PS é coisa certa. Isto está sendo levado à toda a base partidária. Mas este partido socialista nunca negará suas origens trabalhistas, como alguns partidários podem temer.

GV - Sobre o estatuto da microempresa, em cujo simpósio nacional o senhor é um dos palestrantes, o que o senhor tem a nos dizer?

SATURNINO - O problema da microempresa é uma velha luta do Congresso. Agora que foi elaborada, temos pressa de aprová-lo se ele não satisfaz plenamente, ao menos é um passo dado no sentido de favorecer este importante setor da nossa sociedade de significativa importância para a recuperação da nossa economia, e servirá como instrumento de combate ao desemprego, tão alarmante nos nossos dias no Brasil internacionalizou.

Novas leis municipais de Gaspar

LEI Nº 829

DÁ NOVA REDAÇÃO A LEI Nº 690 DE 7 DE OUTUBRO DE 1981, QUE CRIOU O CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - COMDEMA.

TARCÍSIO DESCHAMPS, Prefeito Municipal de Gaspar, Estado de Santa Catarina, Faz saber a todos os habitantes deste município que a Câmara Municipal de Vereadores decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - Comdema -, órgão consultivo e de assessoramento da Prefeitura Municipal de Gaspar, em questões referentes ao equilíbrio ecológico e a proteção e melhoria da qualidade ambiental, na área do município de Gaspar.

Parágrafo Único - O Comdema ficará subordinado diretamente ao prefeito e terá grau de hierarquia igual ao de secretaria.

Art. 2º - Para fins previstos nesta Lei, entende-se por:

- I - Meio ambiente - a interação de fatores físicos, químicos e biológicos que condicionam a existência de seres vivos e de recursos naturais e culturais;
- II - Degradação da qualidade ambiental - a alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente por qualquer forma de energia ou de substâncias sólidas, líquidas ou gasosas, ou combinações de elementos produzidos por atividades humanas ou delas decorrentes, em níveis capazes de, direta ou indiretamente:
 - a) Prejudicar a saúde, a segurança e o bem estar da população;
 - b) Criar condições adversas às atividades sociais e econômicas;
 - c) Ocasionar danos relevantes à flora, à fauna e a outros recursos naturais.
- III - Recursos naturais - a atmosfera, as águas interiores superficiais e subterrâneas, os estuários e as lagunas, o mar territorial, o solo, a fauna e a flora.

Art. 3º - É expressamente proibido o lançamento de resíduos em qualquer estado de matéria ou forma de energia, proveniente de atividades ou delas decorrentes, em corpos de água na atmosfera e no solo, desde que cause degradação da qualidade ambiental, na forma estabelecida no artigo anterior e de acordo com a legislação estadual e federal vigentes.

Art. 4º - O Comdema compor-se-á de 9 (nove) membros, de livre escolha do prefeito municipal sendo um representante da Prefeitura Municipal, um da Câmara de Vereadores e os demais indicados em lista tríplice por entidades técnico-científicas.

Art. 5º - Os membros do Comdema terão mandato de 2 (dois) anos podendo ser reconduzidos. Seu exercício será gratuito e considerado como prestação de serviços relevantes ao município.

Art. 6º - O Comdema manterá com

os demais órgãos congêneres municipais, estaduais e federais, estreito intercâmbio com o objetivo de receber e fornecer subsídios técnicos para esclarecimentos, relativos à defesa do meio ambiente.

Art. 7º - O Comdema, cientificado de possível degradação ao meio ambiente, diligenciará no sentido de sua apuração.

Art. 8º - Constatada a degradação ambiental, o Comdema tentará junto ao responsável, a solução do problema, comunicando a Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente - Fatma -, a ocorrência, bem como as providências que estão sendo tomadas.

Art. 9º - O município deverá estabelecer condições para o funcionamento ambiental, listadas na Portaria Intersetorial nº 01/81, exigindo as licenças ambientais, de instalação e de operação, expedidas pela Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente - Fatma -, de conformidade com o disposto no Decreto nº 14.250, de 05 de junho de 1981 que regulamenta a Lei nº 5.793, de 15 de novembro de 1980.

Art. 10º - A Prefeitura Municipal de Gaspar através do Comdema, promoverá a divulgação de conhecimentos e providências relativas à preservação do meio ambiente.

Art. 11º - Constarão, obrigatoriamente dos currículos escolares nos estabelecimentos de ensino da prefeitura, noções e conhecimentos relativos à preservação do meio ambiente.

Art. 12º - A presente Lei será regulamentada, pela prefeitura, dentro do prazo de 60 (sessenta) dias de sua publicação.

Art. 13º - Até o prazo máximo de 30 (trinta) dias após sua instalação, o Comdema elaborará seu Regimento Interno, que será homologado por Decreto.

Art. 14º - As despesas com a execução desta Lei, correrão pelas verbas próprias do orçamento em vigor.

Art. 15º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada a Lei Municipal nº 690, de 07 de outubro de 1981 e demais disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Gaspar,
em 28 de junho de 1984.

TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal

LEI Nº 830

ESTABELECE NORMAS GERAIS PARA O SERVIÇO DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS EM VEÍCULOS DAS CATEGORIAS AUTOMÓVEIS E UTILITÁRIOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

TARCÍSIO DESCHAMPS, Prefeito Municipal de Gaspar,

Faz saber a todos os habitantes deste município que a Câmara de Vereadores decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - O transporte de passageiros, em veículos das categorias automóveis e utilitários de aluguel no município de Gaspar, constitui serviço de utilidade pública, somente poderá ser executado mediante prévia e expressa outorga da prefeitura, através de Termo de Permissão e Alvará de Licença.

Parágrafo Único - Os sistemas relativos a esse tipo de transporte, reger-se-ão por esta Lei e demais atos normativos que sejam expedidos pelo chefe do Executivo Municipal.

Art. 2º - O serviço de transporte de passageiros em veículos automóveis e utilitários, denominados táxis, será explorado exclusivamente, por pessoa física, motorista profissional, autônomo.

§ 1º - A prefeitura fixará anualmente o número de veículos das categorias automóveis e utilitários de aluguel, respeitados os índices estabelecidos pelos órgãos competentes e legislação em vigor.

Art. 3º - Os táxis em serviço no município, somente poderão ser dirigidos por motoristas devidamente inscritos no Cadastro Municipal de Condutores de Táxis, que sejam sindicalizados, possuidores da Carteira Profissional de Habilitação e inscritos no Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social - Inamps.

§ 1º - Somente poderá ser explorado o serviço de táxis, por motorista profissional, residente no município de Gaspar, documentadamente comprovado, após a vigência da presente Lei.

§ 2º - Em horários especiais, o proprietário deixará substituto profissional habilitado, de sua confiança e responsabilidade.

Art. 4º - Caberá ao órgão competente da prefeitura a elaboração de planos e estudos, inclusive sobre tarifas, observadas a competência federal sobre a matéria, e pontos de estacionamento, contendo normas diretas, para a regulamentação desta Lei e exploração dos serviços de transporte de passageiros em veículos das categorias automóveis e utilitários de aluguel no município de Gaspar, submetendo-os à aprovação do chefe do Poder Executivo, ficando atribuída a este órgão a fiscalização do cumprimento das normas estabelecidas nesta Lei, em regulamentos ou decretos.

Art. 5º - A outorga de Termo de Permissão de Alvará de Licença, a partir da data da publicação desta Lei, obedecerá o seguinte critério:

§ 1º - Não será expedido Alvará de Licença e termo de Permissão para exploração de serviços de transportes de passageiros, Táxis, para motoristas profissionais que não sejam residentes em Gaspar.

§ 2º - Não será expedido Alvará de Licença para motoristas profissionais que à época, exerça outra atividade que possibilite renda, ressalvados os já existentes.

§ 3º - Não será concedido novo termo de Permissão ou Alvará de Licença a motoristas autônomos que tenham efetuado anteriormente, transferência do Termo, desde que implique no número de veículos.

§ 4º - Só poderá haver permuta de

Pontos de Táxis com a concordância do órgão competente da Prefeitura Municipal e dos permissionários dos pontos onde será operada a permuta.

§ 5º - Não poderá haver mais de uma permuta para o mesmo ponto e permissão durante um período inferior a 1 (um) ano.

§ 6º - Para cada permuta, aluguel ou transferência de ponto, será cobrada taxa de expediente e alvará.

Art. 6º - Os veículos a serem utilizados no serviço definitivo nesta Lei, deverão encontrar-se em com estado de conservação e higiene, comprovado através da vistoria e que satisfaçam as exigências da regulamentação.

§ 1º - Somente será concedido Termo de Permissão e Alvará de Licença, para veículos que atendam as exigências deste Artigo, as exigências do Detran e regulamentação da presente Lei.

§ 2º - A vistoria que se refere o presente artigo poderá ser feita, sem prejuízo julgada necessária pelo órgão competente.

§ 3º - A prefeitura municipal, expedirá, através do órgão competente, documento habilitatório às vistorias que se refere o presente artigo.

Art. 7º - Além de outras condições estabelecidas em regulamento, os veículos deverão ser dotados de:

- a - Tabelas de Tarifa em vigor, ou taxímetro em local visível ao passageiro;
- b - Caixa luminosa com a palavra "Táxi" sobre o teto;
- c - Cartão de identidade do proprietário e do condutor;
- d - Quando determinado pela Prefeitura, usar aparelho que diminua ou impeça a poluição do ar.

§ 1º - A entrada de veículos em serviço, fica condicionada às exigências do Departamento de Trânsito (DETRAN) sobre assunto de sua competência.

§ 2º - Os proprietários de automóveis Táxis, terão prazo de um ano para colocação do taxímetro em seus veículos, a partir da vigência desta Lei.

Art. 8º - Não serão renovados ou transferidos os Alvarás de Licença relativos aos veículos que atingirem o limite de ano de fabricação, segurança e outras exigências que venham a ser fixadas em regulamento, decretos ou leis específicas.

Art. 9º - Ficam isentos de taxa de publicidade as inscrições ou símbolos, que aprovados pela Prefeitura Municipal, forem gravados nos táxis, para efeitos de características especiais de identificação.

Parágrafo Único - É vedado ao proprietário a troca de planta de táxi, enquanto permanecer no mesmo ponto.

Art. 10 - A cada veículo pertencente autônomo, será concedido o Alvará de Licença atendidos os dispositivos regulares, sujeitos ao pagamento anual de Taxas e Impostos Municipais, transferível somente em casos previstos nesta Lei e regulamento respectivo.

Parágrafo Único - Ao motorista profissional autônomo, poderá ser outorgado somente um Alvará relativo ao veículo de sua propriedade.

Art. 11 - Os novos pontos de Táxis ou estacionamento, serão fixados pela prefeitura municipal, tendo em vista o interesse público, com especificação de categoria, localização, e número de ordem, bem como, tipos e quantidade de veículos que nele poderão estacionar.

Novas leis municipais de Gaspar

§ 1º - Na distribuição dos pontos criados, dar-se-á preferência aos motoristas profissionais autônomos inscritos para tal fim, com exercício efetivo nos pontos já existentes.

§ 2º - Existindo mais de um candidato para cada vaga, dar-se-á preferência ao motorista de maior tempo e efetivo na praça em Gaspar.

§ 3º - Os casos previstos no parágrafo anterior deverão ser comprovados por documentos hábeis e verificação no cadastro geral da Prefeitura Municipal.

Art. 12 - Poderá a Prefeitura Municipal, ampliar o número de pontos na cidade, atendendo o interesse público.

§ 1º - O preenchimento das vagas decorrentes da criação de novos pontos serão preenchidos prioritariamente pelos motoristas em atividade nos pontos existentes e devidamente cadastrados na Prefeitura.

§ 2º - Dentro de trinta dias, a partir da publicação da presente Lei, o motorista deverá ter atualizado o seu cadastro na Prefeitura Municipal.

§ 3º - Não sendo o motorista o prazo estipulado no parágrafo 2º, este motorista sujeito a pena de acordo com a regulamentação da presente Lei.

§ 4º - A Prefeitura Municipal, fixará normas a serem seguidas pelos permissionários e seus profissionais do volante.

Art. 13 - Para estacionamento em determinados pontos, considerados de interesse turístico, poderão, ouvidos os órgãos competentes, ser estabelecidas condições especiais, principalmente quanto ao tipo, capacidade, ano de fabricação e outras características.

Art. 14 - A Prefeitura fixará anualmente, através de Decretos, o número de táxis em circulação no Município, tendo em vista as necessidades e interesse público, dependendo deste, a ampliação de seu número.

Art. 15 - O Chefe do Poder Executivo Municipal fixará a tarifa a ser cobrada pelos táxis, mediante estudo afetado pelo órgão competente da Prefeitura, observados as normas federais vigentes.

Art. 16 - Para o efeito de fixação de tarifas e de aprimoramento operacional, a Prefeitura exercerá ampla fiscalização e procederá vistoria e diligências com vistas ao cumprimento das disposições desta Lei e regulamentação da matéria.

Art. 17 - A Prefeitura Municipal, através do órgão competente, exercerá fiscalização sobre os permissionários e seus profissionais do volante com respeito ao comportamento cívico, moral, social e funcional de cada um.

Art. 18 - O Poder Executivo, uma vez comprovada a inobservância das atribuições e deveres nesta Lei, demais atos e regulamentos, estabelecerá através do Decreto as seguintes sanções gradativas, separadas ou cumulativamente:

- I - Advertência oral;
- II - Advertência escrita;
- III - Multa;

IV - Suspensão ou cassação do Registro de Condutores;

V - Suspensão ou cassação do Alvará de Licença;

VI - Suspensão ou cassação do Termo de Permissão;

VII - Impedimento para prestação de serviços;

§ 1º - O Executivo estabelecerá as áreas e instâncias de recursos, quando da aplicação das penalidades deste artigo.

Art. 19º - A Prefeitura Municipal, ou órgão competente, constatando a ineficiência dos serviços de táxis em razão dos permissionários exercerem suas atividades fora dos limites municipais, cassará imediatamente o Alvará de licença e a respectiva permissão.

Art. 20 - Será cassada a permissão para exploração do serviço de táxis:

a) Sempre que o permissionário interromper o serviço por 30 (trinta) dias, salvo motivo de força maior, devidamente comprovado;

b) Se for feita a transferência das obrigações a outrem sem a anuência da Prefeitura e sem assinatura do Termo de Permissão;

c) - Quando houver outras infrações de natureza grave a juízo do órgão competente.

Art. 21 - Através de regulamentos serão disciplinados os horários de trabalho e tarifas, diurnas e noturnas, fixando as penalidades pelas infrações cometidas, cabendo ao órgão competente fiscalizar o disposto neste artigo.

Art. 22 - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a criar, diante decreto, órgão com atribuições necessárias a aplicação da presente Lei, integrando a administração geral do Município.

Art. 23 - Cumprindo o prescrito no artigo 10, ressalva-se a quem for proprietário de mais de um veículo antes da vigência desta Lei, o direito de transferir o remanescente exclusivamente a motorista autônomo e credenciado para tal fim.

Parágrafo Único - Ressalva-se o direito de expedição de segundo alvará para o mesmo veículo, exclusivamente para atender horário noturno.

Art. 24 - Os pedidos de novo Alvarás de Licença e Termos de Permissão serão solucionados, obedecendo rigorosamente a ordem de entrada cronológica no protocolo geral desta Prefeitura Municipal.

Art. 25 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Gaspar,
em 28 de junho de 1984.

TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal

LEI Nº 831

AUTORIZA O CHEFE DO EXECUTIVO FIRMAR CONVÊNIO COM A FÁTIMA - FUNDAÇÃO DE AMPARO À TECNOLOGIA E AO MEIO AMBIENTE.

TARCÍSIO DESCHAMPS, Prefeito Municipal de Gaspar, Estado de Santa Catarina, Faz saber a todos os habitantes deste município que a Câmara de Vereadores decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o chefe do Executivo Municipal autorizado a firmar convênio com a Fátima - Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente, com objetivo da prestação mútua de assistência administrativa e técnica, visando a preservação e o controle do meio ambiente, observados os dispositivos do Termo de Convênio que passará a fazer parte integrante da presente Lei.

Art. 2º - As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta de dotação própria do orçamento vigente, no Departamento de Obras e Serviços Urbanos.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Gaspar,
em 28 de junho de 1984.

TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal

LEI Nº 832

AUTORIZA O CHEFE DO EXECUTIVO APLICAR OS RECURSOS DISPONÍVEIS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

TARCÍSIO DESCHAMPS, Prefeito Municipal de Gaspar, Estado de Santa Catarina,

Faz saber a todos os habitantes deste município que a Câmara de Vereadores decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o chefe do Executivo Municipal autorizado a aplicar em operações de Open Market e Overnight, os recursos disponíveis em estabelecimentos de crédito oficiais: Banco do Estado de Santa Catarina S/A; Banco do Brasil S/A; e Caixa Econômica Federal, excluídos os valores vinculados: 20% do Fundo de Participação dos Municípios destinados a educação e os provenientes de auxílios, convênios e empréstimos por antecipação da receita.

Art. 2º - As rendas decorrentes da aplicação dos recursos serão contabilizadas na receita orçamentária, na rubrica:

- 1300.00.00 - receita patrimonial
- 1390.00.00 - outras receitas patrimoniais.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Gaspar,
em 28 de junho de 1984.

TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal

LEI Nº 833

CONCEDE SUBVENÇÃO SOCIAL AO GRUPO ESCOTEIROS DE GASPAR.

TARCÍSIO DESCHAMPS, Prefeito Municipal de Gaspar, Estado de Santa Catarina, Faz saber a todos os habitantes deste município que a Câmara de Vereadores decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica concedido a título de subvenção social a importância de Cr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros), ao Grupo Escoteiros Gaspar, destinado ao custeio de suas atividades dos participantes.

Art. 2º - As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta de dotação própria do orçamento vigente, no Departamento de Educação, Cultura e Esportes.

Art. 3º - Fica o chefe do Executivo Municipal autorizado a suplementar por conta dos recursos disponíveis a dotação caso seja insuficiente para atender o processamento da despesa desta Lei.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Gaspar,
em 28 de junho de 1984.

TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal

LEI Nº 834

ACRESCENTA DISPOSITIVO NA LEI MUNICIPAL Nº 464, DE 24 DE OUTUBRO DE 1973.

TARCÍSIO DESCHAMPS, Prefeito Municipal de Gaspar, Estado de Santa Catarina,

Faz saber a todos os habitantes deste município que a Câmara de Vereadores decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica acrescentado ao Artigo 30, da Lei Municipal nº 464, de 24 de outubro de 1973, o seguinte dispositivo:

Parágrafo Único - Findo o prazo estabelecido na concessão, o mesmo poderá ser renovado com a empresa concessionária, desde que os trabalhos por ela prestados esteja satisfazendo as exigências previstas e atendendo satisfatoriamente a população.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Gaspar,
em 28 de junho de 1984.

TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal

LEI Nº 835

ACRESCENTA DISPOSITIVO NA LEI MUNICIPAL Nº 477, DE 21 DE DEZEMBRO DE 1973.

TARCÍSIO DESCHAMPS, Prefeito Municipal de Gaspar, Estado de Santa Catarina,

Faz saber a todos os habitantes deste município que a Câmara de Vereadores decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica acrescido ao Artigo 120, da Lei Municipal nº 477, de 21 de dezembro de 1973, o seguinte parágrafo:

§ 1º - Caberá aos proprietários dos terrenos que confrontam com as estradas municipais:

- I - Manter abertas as valas ou valas das margens;
- II - Roçar as testadas de seus terrenos, limpar e aparar as cercas vivas até a altura de um metro, ao menos duas vezes ao ano, nos meses de março e novembro;
- III - Derrubar os matos à margem das estradas, até 6 (seis) metros dentro das cercas ou limites de sua propriedade;
- IV - Limpar e desobstruir os ribeiros e córregos que atravessam as estradas.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Gaspar,
em 28 de junho de 1984.

TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal

Juizo de Direito da Comarca de Gaspar

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR.

COMUNICADO DE CONCURSO PARA OFICIAL DE JUSTIÇA

No Fórum de Gaspar encontram-se abertas as inscrições ao concurso público para o cargo de Oficial de Justiça, para o preenchimento de uma vaga. As inscrições ficarão abertas até o dia 17 de julho próximo. Grau de escolaridade: 2º grau concluído. O salário inicial é de Cr\$. 194.559,00. Maiores informações poderão ser obtidas no Fórum, no horário comercial.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Leilão (extrato Art. 687 do CPC). Venda em 1º Leilão no dia 03/08/84, às 16:00 horas. (Preço superior a avaliação). Venda em 2º Leilão no dia 17/08/84, às 16:00 horas, (a quem mais der). Local: Átrio do Fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229, nesta cidade. Processo: Processo de Execução nº 173/84 movido por Israel Jonas Fleith contra Arnaldo Alfredo Venturini. Bens: Uma vaca, raça Holandesa, pêlo preto e branco, com aproximadamente 5 anos de idade, avaliada em Cr\$ 300.000,00. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos sete dias do mês de junho de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 07 de junho de 1984

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR-SC.

Edital de Leilão (extrato Art. 687 do CPC). Venda em 1º Leilão no dia 03/08/84, às 15:00 horas (Preço superior a avaliação). Venda em 2º Leilão no dia 17/08/84, às 15:00 horas (a quem mais der). Local: Átrio do Fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229, nesta cidade. Processo: Processo de Execução nº 41/83, movido por Schrader S/A Comércio e Representações, contra Prê-Laje Artefatos de Cimento Ltda. Bens: 1) 120 vigotes em laje pré-moldada para forro com 2 metros lineares de cada, perfazendo um total de 240 m, avaliado a razão de hum mil e oitocentos cruzeiros o metro quadrado, perfazendo um total de quatrocentos e trinta e dois mil cruzeiros (Cr\$ 432.000,00). 2) - 70 vigotes de laje pré-moldada para forro com 3 metros lineares, perfazendo um total de duzentos e dez metros avaliado a razão de hum mil e oitocentos cruzeiros o metro, que avalei a razão de trezentos e setenta e oito mil cruzeiros (Cr\$ 378.000,00) Total da avaliação: Cr\$ 810.000,00. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos trinta e um dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 31 de maio de 1984

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Praça (extrato Art. 687 do CPC). Venda em 1ª Praça no dia 03/08/84, às 16:15 horas (Preço da avaliação). 2ª Praça no dia 17/08/84, às 16:15 horas (a quem mais der). Local: Átrio do Fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229, nesta cidade. Processo: Carta Precatória nº 32/84 vinda da Comarca de Itajaí, extraída dos autos do Processo de Ex-

cução movido por Irmãos Deschamps e Cia. Ltda contra Bastião Alves Figueiredo. Bens: Uma parte ideal com 243.343,30 m², do terreno situado no lugar Prata, município de Ilhota, nesta Comarca, contendo a área total de 35.250,00 m², cadastrado no Incra nº 530.200.500.075, registrado no nº 1.566, livro 3-A, folhas, do Registro de Imóveis do 2º Ofício da Comarca de Itajaí, sem benfeitorias, com as seguintes medidas e confrontações: frente 192,50 m por 3.300,00 m de fundos limitando-se ao norte com terras de Umbelino B. dos Santos e ao sul com Irineu Hozang, sucessores de Domingos B. dos Santos e ao oeste com terras de Rodolfo R. Bona e ao leste com o travessão geral, avaliada esta parte ideal em Cr\$. 4.000.000,00. E nada mais havendo, encerro o presente, que lido e achado conforme vai assinado. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 14 de junho de 1984

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR-SC.

EDITAL DE CITAÇÃO DE INTERESSADOS IN CERTOS COM O PRAZO DE 30 DIAS.

O doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc. FAZ SABER, a quem o presente edital de citação com o prazo de 30 dias vir ou dele o conhecimento tiver, que por parte de DJALMA PEREIRA DA SILVA, brasileiro, casado, operário e NILMA PEREIRA DA SILVA, brasileira, solteira, do lar, ambos residentes e domiciliados nesta cidade, à rua São Pedro, fundos nº 70 foi apresentada uma Ação de Usucapião, sobre o imóvel a seguir descrito: Um terreno, sito no lugar à rua São Pedro, fundos nº 70, centro, neste Município, medindo a área de 174,00 metros quadrados, possui as seguintes medidas e confrontações: na frente, em 10,00 metros, com a rua São Pedro; fundos em 14,00 metros, com terras da Conferência Vicentina; lado direito, também em 14,00 metros com terras da Conferência Vicentina e lado esquerdo, em 15,00 metros, com terras da Conferência Vicentina. Na referida Ação foi designado o dia 22/08/84, às 09:00 horas para a audiência de justificação. O prazo para contestação passará a fluir da intimação da sentença que julgar a justificação. Ficando cientes que não contestando a ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos narrados na inicial da referida ação. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 28 de maio de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR-SC.

Edital de Praça (extrato Art. 687 do CPC). Venda em 1ª Praça no dia 15/06/84, às 15:00 horas (preço superior a avaliação). 2ª Praça no dia 28/06/84, às 15:00 horas (a quem mais der). Local: Átrio do Fórum, sito nesta cidade à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229. Processo: Processo de Execução movido por VARNIER S/A COMERCIAL DE TECIDOS contra PEDRO ZUCHI. Bens: Um lote de terras do Loteamento "Hordonio", denominado pelo lote nº 24 com a área de 338,00 m², fazendo frente à rua B; com terras de José Oscar Hostins; executados. Bens: Um terreno

te nº 25, de Alcides Deschamps e pelo lado esquerdo, com o lote nº 23 do citado loteamento. Registro do loteamento no Cartório do Registro Imobiliário desta Comarca. Registro Geral 3.853, livro nº 02, fls. 01. Avaliado em Cr\$ 1.600.000,00. E nada mais havendo, encerro o presente. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos dezoito dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 18 de maio de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR-SC.

EDITAL DE CITAÇÃO DE INTERESSADOS IN CERTOS COM O PRAZO DE 20 DIAS.

O Doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc. FAZ SABER, a quem o presente Edital de Citação com o prazo de 20 dias vir ou dele o conhecimento tiver, que por parte de NÉLIO SANTANA e sua mulher MIROZETE SANTANA, brasileiros casados, ele operário e ela dona de casa, residentes na localidade de Gasparinho Central, nesta cidade, foi apresentada uma Ação de Usucapião Especial sobre o imóvel a seguir descrito: Um terreno com área de 37.920m², localizado no lado par da estrada municipal de Gasparinho Central, distando 11 km da sede município de Gaspar, confrontando ao Norte, com 276 metros com terras de Leonício Theiss, com 276 metros com terras de Carlos da Costa; a Oeste com 120 metros com terras de Terezinha Marqueti; a Leste com 120 metros, com a estrada Geral de Gasparinho Central; e terreno de 33.120 m², localizado no lado ímpar da estrada municipal de Gasparinho Central, distando 11 km da sede do município de Gaspar, confrontando se ao Norte em 276 metros com terras de Fernando Marqueti; ao Sul em 276 metros com terras de Carlos da Costa, a Oeste com 120 metros com a estrada municipal de Gasparinho Central; e a Leste com terras de José Santana. Na referida Ação foi designado o dia 15/08/84, às 09:00 horas, para audiência de instrução e julgamento. Ficando cientes de que não contestando a ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos narrados na inicial da referida ação. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos trinta dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 30 de maio de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Praça (extrato Art. 687 do CPC). Venda em 1ª Praça no dia 24/08/84, às 14:45 horas (Preço superior a avaliação). Venda em 2ª Praça no dia 06/08/84, às 14:45 horas (a quem mais der). Local: Átrio do Fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229, nesta cidade. Processos: Processos de Execução nº 043/84., 042/84., 550A/83, Bamerindus S/A Financiamento Crédito e Investimentos, Exequente, Alípio Bragança e Outros, Executados. Bens: Um terreno

situado na cidade de Ilhota, à rua Pedro Teixeira de Mello, Loteamento Jardim São Pio X, representado pelos lotes 16 e 21, com área total de 546,88 m², fazendo frente com o lado ímpar da rua Pedro Teixeira de Mello em 20,00 metros, fundos com 25,64 metros que faz com terras de Pedro Ricardo Maes; extremado pelo lado direito, em 25,16 metros com terras de Antônio Júlio Marcelino, e pelo lado esquerdo, em 23,60 metros com a rua Izidoro Maes, edificado com uma casa de alvenaria de um pavimento, coberta com Eternit, contendo a área de 135,00 m², casa esta de nº 226, da rua Izidoro Maes. Avaliado em Cr\$. 2.500.000,00, o terreno. A casa foi avaliada em Cr\$ 12.500.000,00. TOTAL da avaliação: Cr\$ 15.000.000,00. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos dezoito dias do mês de junho de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 18 de junho de 1984

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

EDITAL DE CITAÇÃO DE INTERESSADOS IN CERTOS, CLARINDO SEBASTIÃO DA CUNHA, sua mulher e herdeiros, COM O PRAZO DE 30 DIAS.

O doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc. FAZ SABER, a quem o presente edital de citação com o prazo de 30 dias vir ou dele o conhecimento tiver, e Clarindo Sebastião da Cunha, sua mulher e herdeiros que por parte de ELZA FERRARI LESA, brasileira, do comércio, residente e domiciliada no município de Ilhota, estrada geral de Boa Vista s/nº localidade de Boa Vista, estado de Santa Catarina, foi apresentada uma Ação de Usucapião sobre o imóvel a seguir descrito: Um terreno com área de 272.560,00 metros quadrados fazendo as seguintes medidas e confrontações, tudo conforme planta anexa: Frente a leste em 350,00 metros com terras da própria requerente e em 138,00 metros com Osvaldo Lessa; fundos ao oeste de um lado em 268,00 metros com Osvaldo Lessa e do outro lado em 220,00 metros também com Osvaldo Lessa ou quem de direito, extrema do lado norte em 816,00 metros com terras de Artur Bucker; extrema do lado sul em três medidas, uma com 300,00 metros, outra com 320,00 metros e outra com 440,00 metros, num total de também de 816,00 metros, sempre com terras de Osvaldo Lessa. Na referida Ação foi designado o dia 08/08/84, às 10:30 horas, para audiência de justificação. O prazo para contestação passará a fluir da intimação da sentença que julgar a justificação. Ficando cientes de que não contestando a Ação presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos narrados na inicial da referida Ação. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos trinta e um dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 31 de maio de 1984

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

HUMOR

CHEFE, vamos tentar compor o JONAS o sóbrio e o humor em caixa alta. Vê se faz mais alto para preencher bem bem este espaço na altura.

JONAS, O SÓBRIO

O pequeno primeiro

O JONAS, SEMPRE SÓBRIO E ATENTO, RESOLVEU SEGUIR OS PASSOS DO GOVERNADOR ESPERIDIA AMIM E VER SE ELE ANDAVA MESMO CUMPRINDO O SEU LEMA "O PEQUENO PRIMEIRO". NAS VÁRIAS SITUAÇÕES ABAIXO DEMONSTRADAS ELE PROVOU QUE REALMENTE DÁ PRIORIDADE AO PEQUENO.

EM MEIO A UMA CAÇADA



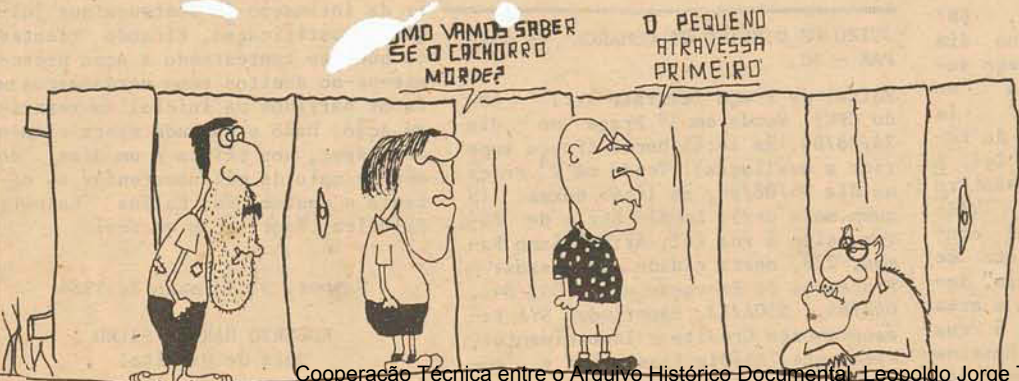
DURANTE O JOGO DE ... COM O POVÃO



NUM PASSEIO DE BARCO



NO COOPER FEITO PELA RUA DE MANHÃ



SERÁ QUE ELE NÃO CONFIAR EM MIM?



SALVANDO. FAÇO QUALQUER MAGIA

Aiiiiiii!

TALVEZ TENHA UM GÊNIO. VOU ESFREGAR

ORA! UMA LÂMPADA